

E INDISPENSÁVEL a CRÍTICA e AUTOCRÍTICA de NOSSA ATIVIDADE PARA COMPREENDER e APLICAR uma NOVA POLÍTICA

LEIA, NA QUINTA PÁGINA,
IMPORTANTE ARTIGO DE
LUIZ CARLOS PRESTES



O fato político mais sensacional do ano foi a volta de Luiz Carlos Prestes à vida legal e o seu reaparecimento público. Durante um decênio, o homem do povo leu vezes sem conta nas jornais, que a polícia «caçava» Prestes a fim de fazê-lo cumprir a ordem de prisão preventiva decorrente de um processo político. E tôdas as vezes o homem do povo vinha a saber, também, com alegria íntima, que a «caça» acabara fracassando. Prestes estava a salvo. Os ventos da democracia começaram a soprar mais forte e eis que finalmente há poucos dias, foi revogada a ordem de prisão preventiva. E Prestes pôde, livre e abertamente através da imprensa, do rádio e da televisão, se reencontrar com o povo brasileiro. Estavam vitoriosas as aspirações da opinião democrática do país.

VOZ OPERÁRIA

☆ N. 460 — Rio de Janeiro, 29 de Março de 1958 ☆

NESTE NÚMERO

Uma nova etapa em nosso movimento — Editorial
(3ª Página)

— ☆ —

A função positiva do proletariado — Artigo de Ja-
cob Gorender (4ª Página)

— ☆ —

I Conferência Nacional Sindical — Reportagem
(12ª Página)

— ☆ —

Unidade para
defender o So-
cialismo, a paz
e a soberania
nacional - Dis-
curso de Wla-
dislaw Gomul-
ka (8ª Pág.)

CAFÉ BARATO PARA OS "AMIGOS" DO NORTE...

O americano ao pobre brasileiro:

— Você diz que o preço está baixo? Engano, meu amigo. O sacrifício é nosso, dos americanos, que só bebemos café por uma questão de «boa vizinhança»...



MENSAGEM UNITÁRIA DE PRESTES às Forças Nacionalistas e Democráticas

AS DECLARAÇÕES DE PRESTES NA SUA PRIMEIRA ENTREVISTA COLETIVA (Leia na página central)

Na França Tentam os Fascistas Levantar a Cabeça

Verificaram-se nos últimos dias alguns fatos inquietantes na situação interna da França. Já de algum tempo para cá vem o Partido Comunista Francês alertando os democratas em geral, e em particular os membros do Partido Socialista, de diversos aguçamentos políticos de esquerda, para as tentativas dos fascistas de levantar a cabeça e empolgar o poder. A crise governamental gerada pela brutal política colonialista na Argélia está proporcionando aos fascistas franceses certas condições para essas manobras e provocações. Paralelamente à sangüinária repressão contra os patriotas argelinos, levada a efeito não só na Argélia como no próprio território metropolitano francês, muitas das liberdades democráticas a que estavam habituados os cidadãos

do país têm sido gradualmente suspensas ou limitadas. Sucodem-se as violências do governo, chegando ao extremo de confiscar edições inteiras de jornais de tendências as mais diversas, pelo fato de se manifestarem contra a guerra colonialista, de simplesmente denunciarem arbitrariedades cometidas por tropas francesas, ou de condenarem o bombardeio da aldeia tunisina de Saklet.

O aguçamento das contradições no seio do heterogêneo bloco de partidos que constitui o atual gabinete Gaillard — provocado não só pela intensificação da oposição de grandes setores da população à política colonialista levada a efeito na Argélia, como pelo isolamento cada vez maior da França na arena internacional e pelas dificuldades financeiras crescentes — torna precária a posição do atual governo, que se curva às imposições dos militares reacionários e da extrema-direita. Já foi aprovada, em primeira discussão, uma reforma constitucional que aumenta os poderes do gabinete e diminui as prerrogativas do Parlamento. E voltam à cena os "apelos" a De Gaulle, eterno candidato a "salvador nacional".

A violenta manifestação de policiais contra os deputados franceses, verificada a 13 do corrente, quando os mesmos se achavam reunidos em ses-

são ordinária da Assembléia Nacional, veio confirmar as advertências do Partido Comunista Francês e despertar muitos democratas até então iludidos e desatentos, para a necessidade de união contra o fascismo. Pretendiam os policiais obter, através de intimidação, um abono especial em seus salários, "pelos riscos que correm com a atuação dos pistoleiros argelinos". A Guarda Federal Republicana teve de ser chamada às pressas para defender o edifício da Assembléia, e ficou claro para todos que a manifestação dos policiais poderia ter sido o início de um golpe militar reacionário. O escândalo foi tão grande que provocou o imediato pedido de demissão do ministro do interior — Bourges Maunoury, o antecessor de Gaillard no cargo de primeiro-ministro. O governo

entrou assim em nova crise. Já se notam os primeiros sinais de uma reação salutar da opinião pública, e uma tendência à unidade dos partidos de esquerda contra o renascimento do fascismo. Ao mesmo tempo os comentadores políticos burgueses mostram-se extremamente surpreendidos e preocupados com o aumento de votos do Partido Comunista — que "supunham morto após os acontecimentos da Hungria" —, verificado em algumas eleições parciais ultimamente realizadas em âmbito municipal. E mesmo certos setores da opinião pública francesa que se haviam deixado envolver pela campanha chovinista e antiárabe desenvolvida com habilidade pelos colonialistas, já começam a perceber o risco que corre a França com a continuação da guerra da Argélia.

O P. C. B. E AS COLÔNIAS PORTUGUÊSAS

Entre as importantes resoluções do V Congresso do P. C. Português destaca-se, a Declaração sobre o problema das colônias portuguesas. Depois de apresentar o quadro da luta de libertação dos povos da Ásia e da África, a Declaração denuncia a opressão e a miséria a que são submetidos os povos das colônias portuguesas pelo governo de Salazar.

Nas colônias da África o que domina é o regime de escravidão e trabalho forçado. Alguns fatos estarrecedores são citados: «Em Angola são organizadas levadas

Vida dos Partidos Comunistas e Operários

de milhares de trabalhadores transportados nos porões dos navios para trabalharem nas roças de S. Tomé de onde muitos deles jamais regressam. Nas minas e nas roças, tal como em trabalhos públicos, o célebre «contrato» causa à população, por morte e doenças, perdas terríveis. Através de um vergonhoso negócio, o Governo português fornece anualmente, 100 mil trabalhadores indígenas de Moçambique para as minas de ouro do Rand, na África do Sul, e por meio de um «acôrdo» do Estado,

fornece igualmente 100 mil trabalhadores negros aos governos da Rodésia e de Niasalândia. Mas, contra essa terrível situação, já lutam os trabalhadores e os povos oprimidos das colônias portuguesas. As populações de Goa, Damão e Diu exigem sua autodeterminação e incorporação à União Indiana. Através de suas lutas, os trabalhadores e demais naturais da ilha de São Tomé têm derrotado todas as tentativas de impôr-lhes o trabalho forçado. Os trabalhadores de Lourenço Marques, Luanda, Guiné e tantas outras partes, protestam e recorrem a greves por suas reivindicações. Em toda parte, enfim, cresce o descontentamento e vão despertando as aspirações de independência.

COMUNISTAS DE CUBA E ARGENTINA REALIZAM INTERCÂMBIO DE OPINIÕES E EXPERIÊNCIAS

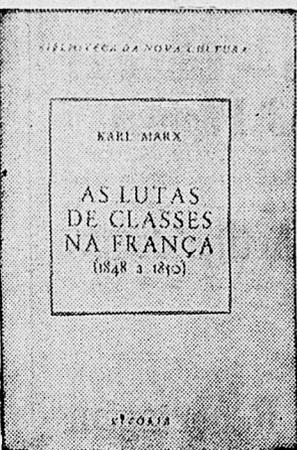
Importante e salutar intercâmbio de opiniões e experiências realizaram em Buenos Aires, nos últimos dias de fevereiro, delegações do P. C. Argentino e do Partido Socialista Popular de Cuba. Esse intercâmbio versou sobre a situação e as experiências de luta dos povos argentinos e cubano e sobre a situação geral da América Latina, resultando daí um Declaração conjunta.

As delegações coincidiram na apreciação da situação internacional e na constatação de que os acontecimentos da América Latina se desenvolvem no sentido do fortalecimento do curso democrático de nossos países, do avanço dos movimentos de libertação nacional, de fazer fracassar os planos do imperialismo norte-americano e do desmoronamento do sistema de tiranias a seu serviço. De outro lado, consideram que a ampliação e consolidação das forças mundiais da paz, o desenvolvimento vitorioso das lutas pela libertação nacional na Ásia, Oceania e África, bem como o crescente fortalecimento do mundo socialista encabeçado pela União Soviética e seus prodigiosos triunfos constituem ajuda e garantia para essa marcha ascensional dos povos latino-americanos para a democracia e a plena independência econômica e política.

A delegação cubana manifestou sua satisfação pelo impulso do movimento democrático e antiimperialista na Argentina, expresso nas manifestações de unidade de ação e nas vitórias de suas forças progressistas, como também pelo crescimento do P. C. Argentino. A delegação argentina, diante do desenvolvimento das lutas do heróico povo cubano, declarou sua plena confiança na vitória das forças democráticas de Cuba, que, pouco a pouco, coordenam suas atividades e se unem contra a tirania de Batista, instalada e sustentada pelo imperialismo ianque.

Tendo em conta que a manutenção da paz e o estabelecimento da coexistência pacífica representam a questão central de nosso tempo, as duas delegações ratificaram

(CONT. NA 11ª PAG.)



Crônica Internacional

Para Onde Vai a Economia dos Estados Unidos?

UMA inquietação aguda está tomando conta dos círculos dirigentes dos grandes países capitalistas. O sistema capitalista mundial sofreu, num brevíssimo lapso de tempo, golpes tão contundentes, que o arrogante otimismo dos últimos anos cedeu lugar a uma evidente desorientação.

Em fins do ano passado, subiram ao espaço cósmico os dois "Sputnik" da União Soviética. O fato despertou imenso entusiasmo em toda a humanidade, mas deixou os Eisenhower e Foster Dulles tomados de espanto. O socialismo havia marcado esplêndido tempo, demonstrando a superioridade já alcançada em ramos fundamentais da ciência e da tecnologia.

Como se não bastasse, porém, o ascenso dos "sputnik" soviéticos coincidiu com o início do declínio da atividade econômica dos Estados Unidos, o mais poderoso baluarte do sistema capitalista. O declínio prosseguiu nos meses posteriores e ainda não há sinal de sua cessação. Apesar das declarações feitas para tranquilizar, o alarme já é evidente. A comparação novamente se impõe: enquanto a economia soviética se encontra em franco ascenso, tendo a sua produção industrial aumentada em cerca de 11% no ano passado, a economia norte-americana entra em acentuado processo de queda. Do máximo atingido em 1956 até hoje, a produção industrial já se reduziu em cerca de 15% nos Estados Unidos, com uma soma de 5.400,00 desempregados totais registrados.

Com isto, desvaneceu-se o mito da "prosperidade" incessante da economia norte-americana, que se difundiu nos últimos anos. Apesar dos feitos de que ainda é capaz esta economia, como a produção de 115 milhões de toneladas de aço em 1956, não é mais possível esconder que ela sofre de grave moléstia desconhecida para os países socialistas.

A moléstia é indiscutível, mas a sua diagnose exata continua objeto de debate. Será já uma verdadeira crise econômica ou uma simples recessão, isto é, um declínio reduzido e por breve prazo?

A economia norte-americana foi atingida, entre a 1ª e a 2ª guerras mundiais, por três crises econômicas: em 1920-21, em 1929-33 e em 1937-38. Na segunda destas crises, a produção industrial anual chegou a cair em 46% e, na terceira, em 21%. Além disto, registraram-se as chamadas recessões em 1933-34 e 1937.

Após a segunda guerra mundial já houve duas recessões: em 1948-49 e em 1953-54. Está em curso agora a terceira recessão ou será a primeira crise cíclica de grandes proporções deste após-guerra?

Os próximos meses talvez forneçam dados suficientes para uma resposta precisa. De qualquer maneira, o descenso já é acentuado e — o que é mais significativo — prossegue implacavelmente. Além das cifras que citamos

mais acima, aqui vão mais algumas bastante sintomáticas, pois dizem respeito a ramos fundamentais. As aciarias reduziram em 50% a sua atividade. Cerca de um milhão de automóveis novos estão em estoque, sem venda. A produção de automóveis foi de 7,9 milhões em 1955 e de 6,1 milhões em 1957. Apesar da redução havida, o estoque aumentou e isto prefigura uma redução mais drástica ainda em 1958.

O fenômeno, que ocorre nos Estados Unidos, tem alguns aspectos complexos, que estão intrigando os economistas burgueses e provocando tremenda desorientação no governo Eisenhower.

O caso é que, apesar do aumento dos estoques, os preços continuam a subir. A inflação prossegue e isto acrescenta novas dificuldades ao escoamento dos produtos estocados. Daí as marchas e contramarchas no terreno financeiro.

No ano passado, assustado com a inflação, o governo norte-americano elevou a taxa de descontos. Agora, porém, em vista da retração no mercado de crédito, a taxa de descontos já sofreu duas baixas. Esta medida, porém, pode produzir o efeito contrário de incrementar a inflação.

Ao tempo em que procura aumentar as despesas orçamentárias, a fim de estimular a atividade econômica, o governo dos EE. UU. se propõe também reduzir os impostos, visando a fazer baixar os preços e aumentar a capacidade aquisitiva da população. Mas a redução dos impostos pode levar a enorme déficit no orçamento, que por sua vez dará novo impulso à inflação, com o seu cortejo de alta de preços, elevação dos estoques e declínio da produção.

Para avaliar o grau atual da inflação, basta dizer que, comparado com o seu valor de antes da última guerra mundial, o poder aquisitivo do dólar é presentemente de apenas 48,6 cents. Uma depreciação, portanto, de mais de 50%. E o dólar é a moeda forte, por excelência do mundo capitalista...

O poder dos monopólios, que têm meios para sustentar os altos preços mesmo numa conjuntura de baixa da produção, e os gigantescos gastos militares de todos estes anos parecem ser as causas principais da irrefreável inflação, que corroi o organismo econômico dos Estados Unidos.

O capitalismo se revela, mais uma vez, incapaz de superar a sua contradição fundamental entre o caráter social das forças produtivas e a forma privada de apropriação. Os artifícios empregados para evitar as manifestações mais agudas desta contradição parece que já se esgotaram. O capitalismo continua capitalismo e a vida real mais uma vez dá razão a Marx.

UMA NOVA ETAPA EM NOSSO MOVIMENTO

POUCOS documentos alcançaram últimamente tão intensa repercussão como a «Declaração sobre a política do Partido Comunista do Brasil», cuja íntegra publicamos na edição anterior de VOZ OPERÁRIA. Comentada pelos órgãos da grande imprensa e recebida com interesse pelos círculos políticos, a Declaração está sendo acolhida — podemos afirmá-lo sem exagero — com verdadeiro entusiasmo pela massa de comunistas e de simpatizantes do comunismo em todo o país. O nosso jornal, que se orgulha de ter dado a público aquele documento, registrou uma procura excepcional, esgotando-se rapidamente a edição n.º 459, apesar do aumento da tiragem.

É EXPLICÁVEL o entusiasmo despertado pela Declaração, o qual, estamos certos, crescerá ainda mais, à medida em que as suas idéias forem sendo estudadas, assimiladas e aplicadas. A Declaração não baixou dos céus como repentina obra de uma pequena elite de dirigentes, que monopolizava o privilégio de elaborar a linha política, mas foi o resultado de um fecundo debate de idéias, um debate em torno de posições de princípio, que vivificou o pensamento coletivo do Partido. Desde logo, recolhemos, assim, com a nossa própria prática, a lição de que não podemos avançar sem luta de opiniões, sem que amplamente se desenvolvam em nossas fileiras a democracia interna e a direção coletiva, dentro das normas de uma disciplina voluntariamente aceita e igual para todos.

PODEMOS confiar que, num clima partidário desta natureza, novos enriquecimentos e aperfeiçoamentos da nossa linha política surgirão como fruto do estudo e da aplicação da Declaração, de tal maneira que esta seja tomada, não por ponto final e definitivo, mas por fecundo ponto de partida de uma nova etapa no movimento comunista brasileiro.

ESTAMOS ingressando numa nova etapa do nosso movimento e esta certeza nos vem não só da Declaração mas de fatos concretos como o retorno de Luiz Carlos Prestes à vida legal, ao contacto direto com o povo brasileiro, após dez anos de clandestinidade imposta por uma ordem de prisão preventiva e pelas perseguições policiais. A atuação direta de Prestes no cenário político e o seu primeiro pronunciamento público não podem deixar de suscitar justa alegria não só entre os comunistas, como entre os democratas de todas as tendências, entre os patriotas que, qualquer

que seja a sua classe social ou orientação política, compreendem o papel positivo dos comunistas, na luta por um desenvolvimento nacional, independente e progressista para o nosso país.

A APLICAÇÃO da linha geral traçada na Declaração é agora o centro de toda a atividade dos comunistas. Voltando-se com decisão para a atividade legal entre as vastas massas e atuando de modo construtivo nas entidades em que se organizam os trabalhadores e as demais camadas do povo, os comunistas estendem a mão a todos os patriotas, a todos aqueles que se empenham em fortalecer a frente única nacionalista e democrática. Queremos contribuir lealmente para a unidade das poderosas forças que tomam consciência de que o Brasil não deve mais continuar na dependência dos interesses econômicos e políticos do imperialismo norte-americano e de que em nosso país deve se consolidar um verdadeiro regime democrático.

NOS SINDICATOS e nas entidades estudantis, os comunistas contribuem ativamente para a frente única com os industriais visando a impedir que se consuma, com a instalação de uma filial do truste norte-americano American Can, mais um golpe no desenvolvimento independente do país. Os comunistas manifestam o seu apoio às medidas patrióticas do governo em defesa do preço do café contra a especulação das firmas dos Estados Unidos no mercado interno e mundial. Os comunistas empenham os seus esforços para constituir, em todo o país, coligações eleitorais capazes de levar à vitória nas urnas os candidatos, que possam reforçar o setor nacionalista nos postos executivos e legislativos.

LANÇAR-SE à ação política de frente única é a tarefa concreta mais importante, que a Declaração aprovada pelo Comitê Central transmite a todos os comunistas. A compreensão prática desta tarefa deve conduzir as discussões em torno da Declaração. Fazemos com que das discussões participe o maior número de companheiros, sem levar em conta posições anteriores e procurando superar desentendimentos porventura ocorridos. Num clima de confiança, de entusiasmo e de trabalho abnegado, transformemos a «Declaração sobre a política do Partido Comunista do Brasil» no instrumento da nossa unidade de pensamento e de ação. Com esta unidade essencial, as dificuldades, que não nos faltarão, poderão ser vitoriosamente superadas.

Comentário Político

A Presença de Prestes na Arregimentação das Forças Nacionalistas Para as Eleições de Outubro

Desde há quase dois anos que vinha crescendo o interesse da imprensa falada e escrita por entrevistar Prestes, refletindo, assim, o desejo de vastos setores da opinião pública. Aberto o caminho com a orientação democrática de parcela considerável da Justiça brasileira, particularmente do Juiz Monjardim Filho, chegamos à anulação da prisão preventiva e ao aparecimento público de Prestes, acontecimentos que vêm tendo extraordinária repercussão em todo o país. Menor não foi a repercussão da primeira entrevista de Prestes, à imprensa falada e escrita, na qual o grande líder dirigiu-se, através dos jornalistas, a todos os brasileiros. A sua mensagem de confiança no desenvolvimento político e social de nosso país está impregnada de ardente patriotismo e de abnegada dedicação ao serviço do povo brasileiro.

povo e para a ação política livre e democrática num momento decisivo do panorama político nacional.

Cabe aqui assinalar o acontecimento como fato político predominante, de incontável importância no momento presente, em que se movimentam e tomam posição as diversas correntes e forças políticas tendo em vista as eleições de 1958 e 1960.

Em sua entrevista, Prestes acentuou que a sua ação política se desenvolverá em conformidade com a recente «Declaração Política» (publicada em nosso último número) que define os objetivos e orientará a atividade de todos os comunistas brasileiros na presente etapa de nosso desenvolvimento.

Em contacto com o povo e com os dirigentes e representantes de todas as correntes políticas do país, Prestes estará a serviço da causa da unificação das forças interessadas no desenvolvimento progressista e democrático do país e na adoção de uma política exterior de independência e de paz e de uma política interna nacionalista e democrática.

No momento em que tais forças sociais e políticas avançam e se fortalecem, mostram-se mesmo capazes de derrotar a 3 de outubro as forças do entreguismo e da reação, é por todos reconhecida a importância da presença de Prestes, quando são necessários os esforços e amplo descortino político por parte dos representantes das diversas correntes que tendem a unir-se para os embates eleitorais. São grandes os contingentes sociais e políticos que, por natureza e con-

corrência de interesses, podem confluir num imenso e invencível caudal nacionalista e democrático. Mas esta frente única é heterogênea e compreende em seu seio interesses contraditórios, a que se somam as naturais dificuldades de quaisquer composições político-eleitorais.

Em incisiva resposta a um dos jornalistas presentes, Prestes acentuou que os comunistas estarão a serviço da conjugação de todas as forças que devem naturalmente compor a frente única, sem exclusivismos ou quaisquer outras preocupações que não sejam a de levar aos diversos postos eletivos, na Câmara, Senado, Assembleias e governo estaduais e municipais, os mais autênticos representantes do amplo movimento nacionalista.

É, portanto, justo assinalar que a revogação da iníqua ordem de prisão preventiva, decretada contra Prestes num período já passado, de onda reacionária, além de constituir uma vitória da democracia, saudada com satisfação e entusiasmo por todo o povo brasileiro, significa também a presença no meio político nacional de um autêntico e desinteressado servidor da causa da unificação de todas as forças patrióticas e progressistas. Com a sua grande autoridade e prestígio, de lutador que jamais tralou a confiança do povo, com a profunda convicção da importância e necessidade, da frente única para o desenvolvimento progressista do país, Prestes surge para o convívio do

OS COMUNISTAS CANADENSES SAÜDAM A LIBERDADE DE PRESTES

O Comitê Executivo Nacional do Partido Progressista do Trabalho enviou a seguinte mensagem ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil:

«Queridos camaradas: Soubemos hoje, com grande alegria, as notícias de que um tribunal brasileiro revogou uma ordem de prisão de Luiz Carlos Prestes, depois de muitos anos de tentativas para aprisioná-lo.

O Partido Progressista do Trabalho do Canadá envia suas saudações ao vosso partido, e ao camarada Prestes pessoalmente por esta grande vitória. A valente luta de vosso partido durante muitos anos ganhou este êxito para a luta do povo brasileiro.

Com saudações comunistas, pelo Comitê Executivo Nacional Tim Buck, secretário geral.»

A Salvação do Nordeste — Dever Nacional

Abatem-se sobre as populações do Nordeste, especialmente na região sertaneja, as calamidades de uma seca só comparada à de 1877. Realmente, as secas que se verificaram periodicamente neste último quarto de século, algumas grandes como a de 1952, vinham depois de dois ou três anos de bom inverno. A de agora se apresenta mais irrasadora. A estiagem de mais de ano veio logo após a crise do algodão, dos minérios, do milho e do agave. Ao invés de serem aplicadas com regularidade e honestidade, as verbas do DNER e do DNOCS eram desviadas para outros setores e, finalmente, nem mesmo liberadas. É certo que os trabalhos de estradas e agudes não resolvem a calamidade que, neste momento, assola a extensa região das secas, mas, pelo menos, servem para dar trabalho a milhares de pessoas famintas.

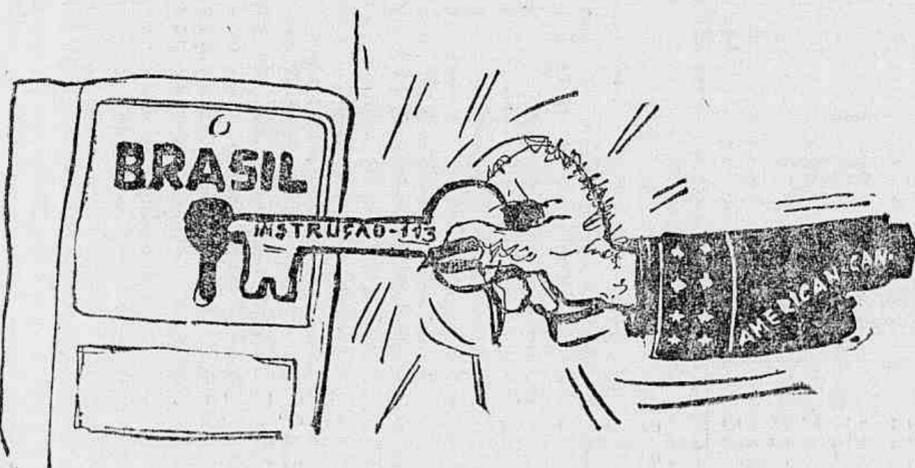
Diante das notícias estarecedoras sobre a tragédia que sofre o Nordeste e em vista

das exigências que se levantam de toda parte, o governo está tomando uma série de medidas de emergência: estão sendo liberados rapidamente os créditos com a entrega ao DNOCS da importância de 105 milhões de cruzeiros; organizou-se uma Comissão de Abastecimento do Nordeste, que já começou a enviar víveres, roupas e remédios para a região. Mas isso não basta. É indispensável que as medidas tomadas sejam intensificadas e que se adotem novas medidas. Basta dizer, por exemplo, que serão necessários pelo menos 2 bilhões de cruzeiros para dar trabalho à grande massa de flagelados.

Além das medidas de emergência é necessário empenhar-se nas medidas capazes de encaminhar a solução profunda dos problemas dos sertões do Nordeste. Essas medidas, aliás, só podem ser tomadas através de um grande debate de todas as forças interessadas em salvar o Nordeste, desde o governo federal

até os governos dos Estados e Municípios do Nordeste desde os trabalhadores até os capitalistas e fazendeiros. Neste sentido, foram altamente positivas as medidas indicadas pelo Congresso de Salvação do Nordeste, realização de ampla frente única, levado a efeito em 1955. A entrega, por exemplo, de lotes de terra aos lavradores flagelados, nas vassantes de todos os agudes públicos, seria uma das providências de caráter imediato e de maiores benefícios às populações nordestinas. A situação exige planos de reforestamento e de colonização, medidas que facilitem a implantação de novas indústrias e a exploração dos ricos depósitos de minérios.

A luta pela salvação do Nordeste não é tarefa de uma só força mas de todas as forças unidas. Não tem caráter partidário porque é de todos os nordestinos, interessando ao mesmo tempo a todas as correntes que almejam o progresso da nação.



Uma Gazeta Para 5 aquear o Bra

A Função Positiva do Proletariado

JACOB GORENDER

A "Declaração sobre a política do Partido Comunista do Brasil", lançada há uma semana, é a afirmação da atitude positiva dos comunistas brasileiros diante do desenvolvimento progressista, que se verifica no Brasil. Não vemos o caminho para o socialismo, que é o nosso objetivo final, na negação deste desenvolvimento, na rutura com ele e na sua substituição, agora utópica, por um outro tipo de desenvolvimento. Ao contrário: a sociedade brasileira ascenderá a uma etapa mais alta como resultado deste mesmo desenvolvimento progressista, que hoje objetivamente existe, à medida em que ele ganhar aceleração, profundidade e consequência.

A reviravolta política consiste aí no abandono de uma atitude fundamentalmente negativista diante dos processos existentes, visando, de modo imediato, sem qualquer transição, à sua total eliminação e substituição por outros processos socialmente muito mais elevados. O revolucionarismo desta atitude ficou nas intenções e nas palavras. Assumindo uma nova posição, continuamos críticos, e fortemente críticos, diante de aspectos e processos fundamentais da realidade nacional. Mas reconhecemos que existe também determinado processo objetivo de desenvolvimento que, apesar de suas enormes falhas, é preciso apoiar, diante do qual é necessário tomar uma atitude construtiva, precisamente para levá-lo, no interesse geral do povo brasileiro, àquelas consequências que ele pode e deve atingir, eliminando os aspectos e processos negativos que o obstaculizam e determinam o atraso do país.

Não há nenhuma dúvida de que o que se desenvolve no Brasil — em ritmo relativamente mais rápido nos últimos vinte anos — é o capitalismo, na sua forma privada, como na sua forma estatal. A burguesia, beneficiária direta deste desenvolvimento, se tornou o seu propagandista entusiasta. Surgiu, assim, nos anos mais próximos, uma florescente literatura econômica e política em torno do "desenvolvimento". O governo, em cuja composição figura um setor nacionalista burguês, elabora planos de desenvolvimento, que abrangem setores básicos como o petróleo, a siderurgia, a energia elétrica, a produção automobilística. Um órgão governamental, o Instituto Superior de Estudos Brasileiros, se empenha sistematicamente na missão explícita de formular idéias que fundamentem o "desenvolvimentismo".

No processo de um desenvolvimento, que, por sua natureza é capitalista, pode o proletariado, a classe explorada pela burguesia, assumir legitimamente uma atitude positiva, desempenhar um papel construtivo, não só como realizador material, mas também como força política?

A "Declaração sobre a política do Partido Comunista do Brasil" responde afirmativamente. Para isto, baseia-se em razões profundas, claramente expostas.

O capitalismo, como sistema mundial, se encontra na época de sua crise geral, é um sistema em decadência e que se decompõe. Mas ainda aqui devemos recorrer à dialética entre o geral e o particular, admitindo — uma vez que diante da realidade não nos resta senão admitir — que o particular pode ser contido pelo geral e estar em contradição com ele, nestas ou naquelas condições de tempo e lugar.

O Brasil integra o sistema capitalista mundial e, sob este aspecto, não deixa de sofrer as consequências da decomposi-

ção daquele sistema. Mas o Brasil é, ao mesmo tempo, um país subdesenvolvido, em que o capitalismo só recentemente ganhou impulso e ainda tem uma função progressista e nacional. Esta função se consubstancia no incremento das forças produtivas, na expansão de novas e mais avançadas relações de produção, que se chocam com as relações precapitalistas anacrônicas sobreviventes, e no fortalecimento nacional do Brasil para o cumprimento da mais importante tarefa, que hoje se coloca diante do seu povo: a definitiva libertação do jugo explorador do imperialismo, particularmente o norte-americano.

Aí está porque o proletariado — por natureza vinculado a tudo que é progressista, a tudo que signifique avanço histórico da nação — pode e deve ter uma atitude positiva diante deste desenvolvimento. Sejam quais forem as suas deficiências e contradições este desenvolvimento não é imaginário, não é o subjetivamente desejável, mas o objetivamente real e que, por sua tendência predominante, encaminhará a nação para a independência e o progresso.

Uma atitude positiva é, aqui, precisamente o contrário do espontaneísmo, da confiança passiva no jogo dos fatores objetivos ou na direção exclusiva do processo em curso por outras forças sociais, como, por exemplo, a burguesia. Uma atitude positiva significa deixar de abster-se, por passividade ou por motivo de concepções utópicas pseudo-revolucionárias, e capacitar-se para um papel ativo, para um pósto de direção política do processo de desenvolvimento, ao lado de todas as demais forças nele interessadas, inclusive a burguesia. Uma atitude positiva significa tomar consciência de que o proletariado brasileiro tem, já no presente, um papel que é simultaneamente de oposição e de construção. De oposição a mais consequente ao imperialismo norte-americano e aos seus agentes internos. De construção do progresso nacional, de incremento da potência econômica e política da nação.

Este incremento aprofunda em favor da nação a contradição principal, que a opõe ao imperialismo norte-americano e aos seus agentes internos.

Com isto, não ocultamos as contradições implícitas inevitavelmente no desenvolvimento capitalista e que não podem deixar de engendrar interesses opostos entre o proletariado e a burguesia. Como ocultar esses interesses contraditórios na discussão, por exemplo, dos projetos de previdência social e de regulamentação do direito de greve?

Não estamos mais na época em que o capitalismo surgiu e se constituiu como regime dominante na Inglaterra e em outros países da Europa. Naquela época, a acumulação capitalista primitiva e a revolução industrial submeteram a jovem e indefesa classe operária a horrores sem paralelo, que fizeram Marx afirmar, com tanta exatidão e força literária, ter o capitalismo nascido porejando sangue e lama.

Na época atual, o desenvolvimento capitalista se processa no Brasil quando já um terço da humanidade vive sob o regime socialista e aqui mesmo, em nosso país, existe um proletariado organizado e consciente, capaz de obter vitó-

rias na luta de resistência contra a exploração capitalista. Apoiando o desenvolvimento capitalista, o proletariado não o faz sem salvaguardar os seus interesses específicos de classe, desde a luta por melhores condições de vida, pela ampliação das liberdades democráticas e dos direitos sociais, até a vigilante manutenção de sua independência política, ideológica e organizativa.

Mas a salvaguarda de sua independência é necessária não só aos seus interesses específicos de classe, como também — e do modo mais imperioso — à defesa dos interesses gerais da nação, que o proletariado pode realizar com uma firmeza de que nenhuma outra força seria capaz. Aqui surgem outras divergências entre o proletariado e a burguesia, que dizem respeito ao próprio curso do desenvolvimento.

Por sua natureza de classe exploradora, a burguesia procura recolher para si todos os frutos do desenvolvimento econômico do país e daí a sua tendência inerente a intensificar a exploração do proletariado e das vastas massas trabalhadoras. Por sua natureza de força revolucionária inconsequente, é também inerente à burguesia a tendência a impedir ao desenvolvimento um curso que implica em capitulações e concessões ao imperialismo e às forças entreguistas. É compreensível que tal curso pode trazer resultados comprometedores para os próprios destinos do desenvolvimento.

Tomando atitude positiva diante do desenvolvimento, o proletariado não o faz, todavia, para aceitar passivamente qualquer dos seus resultados, qualquer de suas orientações, mas para lutar por um curso antiimperialista e democrático consequente, que beneficie à nação em conjunto e às massas trabalhadoras em particular. Este curso do desenvolvimento é aquele que tem condições para contar com o apoio mais enérgico de todo o povo e conduzi-lo à vitória final na luta contra o imperialismo norte-americano e os seus agentes internos.

Existem, pois, contradições entre o proletariado e a burguesia e não se trata de ocultá-las. Mas existe também uma base objetiva para a unidade de interesses e esta unidade deve ser ressaltada.

Se o desenvolvimento capitalista encerra necessariamente contradições entre o proletariado e a burguesia, este mesmo desenvolvimento opõe não só aquelas classes como toda a nação ao imperialismo norte-americano e aos setores entreguistas, que o apoiam. Esta é a contradição principal, colocada na ordem-do-dia por um conjunto de fatores históricos nacionais e internacionais. A sua solução é que é antes de tudo exigida para que possa haver progresso independente no Brasil. Desta contradição decorre uma particular disposição de forças sociais, que determina a necessidade de uma frente única nacionalista e democrática.

A frente única nacionalista e democrática cabe a tarefa de defender e impulsionar o desenvolvimento progressista do país. O papel do proletariado na frente única, ao lado de forças extremamente heterogêneas, se explica plenamente como consequência da sua função positiva no processo daquele desenvolvimento.

Nesta função positiva se encerra toda uma nova política, que a "Declaração sobre a política do Partido Comunista do Brasil" apresenta em forma sistematizada.

Mensagens do Comitê Central do PCB a Partidos Irmãos

Em sua recente reunião de março deste ano, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil aprovou o envio de mensagens a vários partidos irmãos. Publicamos, a seguir, o texto destas mensagens.

AO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA DO CHILE

Queridos camaradas:
Recebemos, com grande pesar, a notícia do falecimento do camarada Galo Gonzalez, Secretário Geral do vosso Partido. Nós, comunistas brasileiros, conhecemos bem o quanto Galo Gonzalez, com sua fidelidade ao Partido, sua abnegação e reconhecida capacidade, deu à causa comum pela qual se empenha, ao lado das demais forças patrióticas e democráticas, o proletariado chileno e dos países latino-americanos.

A morte de Galo Gonzalez representa uma perda cruel para o vosso Partido, para a classe operária e o povo do Chile, que anseiam e lutam pela democracia e pela emancipação nacional e social, e para o movimento operário e democrático da América Latina.

O C. C. do Partido Comunista do Brasil, solidário com o sentimento dos comunistas e do povo irmão, associa-se às homenagens que, ao camarada e ao filho querido da classe operária, prestam nesta hora os comunistas e as forças populares e progressistas de vosso país.

Rio, março de 1958.

O C. C. do P. C. B.

AO CC DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Queridos camaradas:
O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil recebeu com grande satisfação e alegria a mensagem do V Congresso do combativo Partido Comunista Português. Sentimo-nos profundamente honrados com esta mensagem enviada pelos melhores representantes do povo lusitano, ao qual nos vinculam tradicionais laços de história, de nacionalidade, cultura e língua.

A realização do V Congresso demonstrou a vitalidade do vosso Partido, que enfrenta, com abnegação e valor, juntamente com as demais forças democráticas do país, o terror da ditadura salazarista, lutando pela democracia, pela emancipação da dependência imperialista, particularmente dos Estados Unidos, pelo progresso da nação portuguesa e pela paz mundial.

O V Congresso aprovou importantes documentos, entre os quais o Programa do vosso Partido, que difundimos ampla-

mente em nosso país e cujos ensinamentos estudamos com carinho e atenção, visando a aproveitá-los para a luta do proletariado e do povo brasileiro.

Consideramos nosso permanente dever a solidariedade internacionalista ao Partido irmão e a todo o povo português na sua luta heróica contra a ditadura fascista de Salazar. Rendemos nossa comovida homenagem a todos aqueles que tombaram nesta luta, a todos aqueles que demonstraram a sua firmeza revolucionária nos cárceres e nos campos de concentração. Fazemos nossa a exigência de libertação de Álvaro Cunhal, exemplo de dedicação à causa do seu povo, e dos demais presos políticos, vítimas da ditadura.

Os comunistas e todos os democratas têm a certeza de que Portugal conquistará um futuro de paz, de democracia e de progresso. Esta certeza é compartilhada por milhares de portugueses que honradamente trabalham no Brasil.

Viva o Partido Comunista Português!
Viva a eterna amizade entre os povos de Portugal e do Brasil!

Rio, Março de 1958

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

AO CC DO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA

Queridos camaradas:
Certo de expressar os sentimentos da classe operária e do povo do Brasil, o C. C. do P. C. B. manifesta aos companheiros do Partido Comunista da Venezuela sua grande alegria pela recente libertação do camarada Jesus Faria, Secretário Geral do P. C. V. e abnegado dirigente da classe operária venezuelana.

A vitória do heroico povo da Venezuela sobre a ditadura sanguinária de Jimenez representou uma importante contribuição à luta comum que travam os povos latino-americanos contra o inimigo jurado de sua independência e de seu progresso — o imperialismo dos Estados Unidos. Ao participar desta luta nas primeiras filas, o combativo Partido Comunista da Venezuela cumpre com honra o seu papel de vanguarda marxista-leninista da classe operária e de porta-bandeira das aspirações nacionais do povo venezuelano.

Enviando uma fraternal saudação de combate aos camaradas da Venezuela, o Partido Comunista do Brasil deseja-lhes novos e maiores êxitos na luta difícil e gloriosa que travam, à frente dos trabalhadores e de todas as forças antiimperialistas e democráticas, pela independência nacional e pela democracia.

Rio, março de 1958.

O C. C. do P. C. B.

AO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR DE CUBA

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil solidariza-se com o combativo Partido irmão em sua luta pelas liberdades democráticas, contra a ditadura de Batista e em defesa da independência nacional de Cuba.

Protestamos contra as perseguições, violências e atentados praticados contra o povo cubano, certos de que as vítimas da sanguinária ditadura a serviço dos monopólios norte-americanos contribuem com o seu sacrifício para o restabelecimento da democracia e a libertação do país. A existência do regime terrorista de Batista na terra de Martí, Maceo e Mella constitui uma afronta aos sentimentos de justiça e liberdade dos povos da América Latina.

O povo brasileiro, unido por estreitos laços de amizade ao povo cubano, condena com veemência a situação reinante em Cuba. Não está longe o dia em que o povo cubano verá restituídas as liberdades democráticas em seu país, uma vez que em nossa época já não existem condições para os regimes que atentam contra as liberdades e os direitos dos cidadãos.

Saudações fraternais

O C. C. do P. C. B.

AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA ARGÉLIA

Queridos camaradas:
O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil saúda fraternalmente o Partido Comunista da Argélia, o mais consequente porta-bandeira do combativo povo argelino, na luta heróica que realiza por sua libertação nacional.

O povo brasileiro acompanha emocionado e solidário a firmeza exemplar dos patriotas argelinos, contra cuja resistência se esfacela a agressão brutal dos colonialistas franceses. A luta do povo argelino é um estímulo para a luta do povo brasileiro contra os imperialistas norte-americanos, que apoiam com dólares e canhões os que realizam a guerra imunda contra a nação argelina.

A vossa causa será inevitavelmente vitoriosa porque é justa e tem o apoio de toda a humanidade progressista e amante da paz. Nada poderá impedir que o povo da Argélia alcance a vitória completa na luta por sua independência e pelo progresso social.

Saudações fraternais

O Comitê Central do P. C. B.

É INDISPENSÁVEL a CRÍTICA e AUTOCRÍTICA de NOSSA ATIVIDADE para COMPREENDER e APLICAR uma NOVA POLÍTICA

A DISCUSSÃO de uma nova orientação política exige a apreciação, do ponto de vista autocrítico, da orientação política anteriormente seguida pelos comunistas. A autocrítica é um elemento imprescindível e um ponto de partida para determinar com precisão as mudanças de nossa tática.

Os erros fundamentais da linha geral que seguimos nos últimos anos têm como fonte comum o subjetivismo, que impregnou todo o nosso pensamento político. Este subjetivismo se manifestava em duas atitudes simultâneas e inseparáveis. Por um lado, transformamos os ensinamentos do marxismo-leninismo em dogmas abstratos, em fórmulas gerais, uniformemente aplicáveis a todos os países, sem exame das particularidades concretas do seu desenvolvimento histórico. Por outro lado, menosprezamos o estudo da realidade brasileira, perdemos de vista o movimento real, os processos que estavam em curso na vida econômica e política do país. A nossa política deixou de ser, assim, a decorrência direta das condições objetivas do Brasil e se tornou uma adaptação mecânica de fórmulas gerais ou de experiências acertadas em outras partes do mundo. Deixamos de ver os fenômenos políticos e sociais em movimento e costumamos, por isto, a perceber as transformações que se operavam na vida real. Não soube mos, em suma, aplicar corretamente os princípios universais do marxismo-leninismo às particularidades específicas do desenvolvimento histórico brasileiro.

A ANÁLISE de nossa política anterior nos mostra que, em primeiro lugar, partimos de uma falsa apreciação da situação internacional. Nesta ocorreram, sobretudo após a segunda guerra mundial, transformações essenciais, que mudaram a correlação de forças a favor do socialismo e do movimento de libertação nacional dos povos. O aparecimento do sistema socialista mundial com a U. R. S. S. à frente, se tornou o fator decisivo que passou a exigir a postulação dos problemas internacionais de maneira inteiramente nova. As guerras deixaram de ser inevitáveis e surgiu a possibilidade real de impedi-las.

Nós, porém, superestimávamos a força do imperialismo, julgávamos desfavorável a correlação de forças e tínhamos uma perspectiva fatalista a respeito da eclosão de uma nova guerra mundial. Como consequência, criamos uma concepção profundamente subjetivista de rápida radicalização da situação política e de revolução a curto prazo.

Igualmente não conseguimos perceber que, nas novas condições internacionais, as formas de conquista do Poder pela classe operária e de construção do socialismo se tornavam cada vez mais variadas, conforme a situação particular de cada país.

Despreocupados com a análise objetiva da realidade brasileira, ficamos cegos às transformações que se acumulavam na estrutura econômica e nas instituições políticas de nosso país. Embora se houvesse acelerado ultimamente o desenvolvimento das forças produtivas e o capitalismo fizesse importantes progressos na indústria e também na agricultura, formulávamos a situação econômica do Brasil como sendo de estagnação. Isto nos levou a uma compreensão unilateral da situação nacional. Vendo somente a penetração imperialista norte-americana e deixando de levar em conta as forças que a ela se opõem, formulamos a tese errônea, de caráter fatalista, sobre a colonização crescente do Brasil. Esta tese contribuía também, juntamente com a falsa análise da situação internacional, para a concepção da revolução a curto prazo e para a prática de uma política profundamente sectária.

Uma vez que não levávamos em conta o desenvolvimento capitalista nacional, era inevitável que desconhecêssemos os fenômenos dele resultantes. Não víamos que a burguesia interessada no desenvolvimento independente da economia nacional ganhava força não só nos partidos políticos e no parlamento como no próprio governo. Com a participação destes setores da burguesia no Poder do Estado, mudava parcialmente o seu caráter, bem como, em particular, do governo. Não se tratava mais de um Estado de latifundiários e de grandes capitalistas a serviço do imperialismo norte-americano, como continuávamos a formular, mas de um Estado em que participava também a burguesia interessada no desenvolvimento independente da economia nacional. E assim é que, com a formação do governo do sr. Juscelino Kubitschek, se tornou mais flagrante a incorreção da tese geral de «governos de traição nacional» e a orientação tática esquerdista e aventureira voltada para a «derrubada do atual governo».

Partindo de premissas errôneas na caracterização do Estado, tornamo-nos incapazes de analisar com justeza as modificações que se verificavam no regime político, em consequência do processo de democratização resultante das mudanças ocorridas na estrutura econômica e da ação das forças progressistas. Vimos somente as limitações antidemocráticas, os aspectos reacionários, os atentados às liberdades, quando o movimento operário restabelecia a liberdade sindical e as massas ampliavam cada vez mais a prática das liberdades democráticas. A Constituição era definida como um «código de opressão», quando, na verdade, ao lado de aspectos reacionários que encerra, ela consagra as liberdades democráticas fundamentais e importantes direitos sociais das massas. Proclamávamos que as eleições eram «uma farsa» e, entretanto, as massas nos ensinavam que através delas era possível modificar a composição do parlamento e do governo e influir nos destinos do país no sentido do nacionalismo e da democracia.

Tudo isto nos impossibilitou de compreender, em conclusão, que o processo da revolução brasileira não podia ser o da imediata liquidação do regime econômico-social existente, mas o da gradual acumulação de reformas profundas e consequentes dentro do próprio regime atual, chegando até as transformações radicais exigidas pelo desenvolvimento histórico brasileiro em sua presente etapa.

A FALSA apreciação da situação internacional e das modificações ocorridas no regime econômico e social brasileiro impediu-nos de interpretar de modo justo a nova disposição das forças sociais do país e a questão da frente única, que tem no terreno da tática e da estratégia uma importância fundamental.

Analisando as contradições existentes na sociedade brasileira, ficávamos presos a um esquema e não víamos que,

em resultado do desenvolvimento econômico do país, a contradição que se aprofundava cada vez mais era a que opõe a nação ao imperialismo norte-americano e aos seus agentes internos. Esta contradição tinha se tornado a principal e dominante e determinava o processo de alteração na disposição das forças sociais. Surgiam condições cada vez mais favoráveis para unificar amplas forças contra o imperialismo norte-americano, inimigo principal da nação. Objetivamente, acumulavam-se os fatores que levam à formação de uma frente única contra o imperialismo norte-americano e os seus agentes internos, frente única que pode e deve abranger o proletariado, os camponeses, a pequena burguesia urbana, a burguesia, os latifundiários que têm contradições com o imperialismo norte-americano e os capitalistas ligados a grupos imperialistas rivais dos monopólios norte-americanos.

Nestas condições, o golpe principal do proletariado e de todas as forças progressistas do país deve se dirigir contra o imperialismo norte-americano e os seus agentes internos.

Preocupados, entretanto, em ganhar as massas para realizar as transformações revolucionárias de modo imediato, entendíamos que o golpe principal devia ser dirigido contra a burguesia nacional-reformista. Com isto, contribuíamos não para agrupar, mas para dividir as forças que podem lutar contra a exploração imperialista norte-americana.

A influência do subjetivismo se manifestou na maneira como concebíamos o processo de organização da frente única. Criamos subjetivamente um modelo pré-fabricado — o da frente democrática de libertação nacional — e nos esforçamos durante muito tempo, sem êxito, para levá-lo à prática. Deixamos de perceber, assim, o processo de formação da frente única que se dava na própria realidade e que decorria, em parte, da atuação dos comunistas em diversas campanhas antiimperialistas. Daí, porque demorássemos em compreender a extraordinária importância do movimento nacionalista, como frente única, embora incipiente, das forças antiimperialistas e democráticas.

Nossas concepções dogmáticas também determinaram a maneira falsa como compreendíamos a questão do caminho da revolução brasileira. Não fomos capazes de distinguir na experiência histórico-universal da Grande Revolução Socialista de Outubro os traços essenciais, válidos para todos os países e os aspectos particulares e singulares, cuja repetição não pode ser obrigatória fora da Rússia. Daí, porque julgássemos o caminho da luta armada como o único admissível para a revolução brasileira, sem perceber que, dentro das novas condições do país e do mundo, havia surgido a possibilidade real de um outro caminho: o do desenvolvimento pacífico.

Partindo da idéia de que vivemos num «regime de reação e terror», o que constitui evidente deformação unilateral da realidade, não víamos que existe um processo de democratização da vida política do país, em virtude do qual se criam condições para a utilização dos meios legais de luta pelas forças nacionalistas e democráticas.

EM CONSEQUÊNCIA de todas estas idéias errôneas, chegamos a uma concepção falsa, de caráter esquerdista, sobre a revolução brasileira.

Acreditávamos que era possível ganhar as massas para

AO ANALISAR os defeitos de nossa orientação política anterior, devemos fazê-lo com profundo espírito autocrítico, reconhecendo que ela estava cívica de erros graves e fundamentais de caráter sectário e dogmático. Este o nosso dever de comunistas, e o único caminho para superar as deficiências a fim de avançar em direção aos nossos objetivos.

Tal atitude não se confunde com o negativismo em relação ao passado. Embora nossa orientação política fosse fundamentalmente errônea, no processo de sua atuação prática, na medida em que procuravam colocar-se à frente das lutas do povo, os comunistas obtiveram determinados êxitos que exerceram influência positiva no curso dos acontecimentos.

Os comunistas constituíram sempre, em todos estes anos, uma força de grande combatividade na luta contra a exploração imperialista, em defesa da paz, pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores e pelas liberdades democráticas. A atuação dos comunistas muito contribuiu para a elevação da consciência antiimperialista de nosso povo, para o fortalecimento da unidade e da organização da classe operária. Pela sua abnegação e desprezimento, os militantes comunistas se afirmaram perante as massas como verdadeiros patriotas e defensores dos seus interesses.

É necessário reconhecer, por outro lado, que em muitos casos os êxitos obtidos nas lutas de massas se deviam principalmente à existência de fatores objetivos favoráveis à ação das forças antiimperialistas e democráticas. Em certas ocasiões, as justas posições táticas adotadas pelos comunistas foram resultado de uma imposição da própria vida e entravam em evidente conflito com a linha geral esquerdista e sectária que seguíamos. Exemplo disto foi a justa posição que adotamos ao apoiar a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek e ao retirar a palavra-de ordem de derrubada do governo, depois de sua posse, posição esta que se chocava diretamente com uma tese do programa do Partido.

Não temos nenhum motivo para renegar o passado, passado glorioso de lutas a serviço da classe operária e do povo brasileiro. Orgulhamo-nos hoje, como ontem, de nossa condição de comunistas. Mas é precisamente o título de comunistas, de partidários do marxismo-leninismo, que nos impõe o dever de não vacilar no exame crítico e autocrítico de nossa atividade, de expor sem subterfúgios as raízes de nossos erros e empreender com coragem revolucionária a sua correção. Esta a atitude que nos cabe assumir como dirigentes políticos da classe operária, a única atitude que pode assegurar a confiança das massas em nossa atividade dirigente.

LUIZ CARLOS PRESTES

a revolução colocando como tarefas imediatas as transformações revolucionárias radicais, ao invés de nos integrarmos na vida política corrente e lutar pelos objetivos revolucionários partindo das condições reais e da correlação de forças existente. A tática, para nós, se reduzia assim à pura agitação e ao desencadeamento de lutas, que procurávamos radicalizar artificialmente, visando ganhar as massas para o programa revolucionário, enquanto esperávamos a chegada do momento propício em que, por meio da insurreição, substituiríamos as classes no Poder. Só víamos, deste modo, a meta a atingir, que colocávamos arbitrariamente como objetivo imediato, e não o movimento real no qual devíamos nos integrar, procurando conduzi-lo no sentido da meta revolucionária.

Com esta compreensão simplista e mecânica da revolução, cerrávamos os olhos ao processo político em desenvolvimento no país, e, em geral, dele não participávamos como força política atuante. Em consequência dessa atitude de isolamento sectário, da omissão em face dos problemas imediatos que interessavam ao povo, aumentava cada vez mais o afastamento do Partido em relação às massas e não conseguimos acumular forças para a realização das transformações revolucionárias que apregoávamos.

Preocupados exclusivamente com o objetivo revolucionário, perdemos de vista o processo de desenvolvimento necessário para atingi-lo e contrapusemos mecanicamente ao governo atual um governo capaz de realizar as transformações radicais, sem admitir as formas intermediárias. Não víamos que a realidade apresenta a possibilidade de um governo nacionalista e democrático, capaz de realizar uma política externa independente e de paz e uma política interna democrática e progressista. Um governo deste tipo, surgindo dentro dos quadros do atual regime, abrirá caminho para uma nova correlação de forças capaz de empreender as transformações radicais, aproximando-nos, assim, dos objetivos revolucionários.

A falta de perspectiva de modificação da política do país, através de um governo nacionalista e democrático, reduziu nossa atividade à agitação e propaganda de palavras-de ordem revolucionárias, enquanto no terreno da ação política ficávamos circunscritos a campanhas isoladas em torno de objetivos parciais, como a defesa do petróleo, a luta contra o envio de tropas à Coreia, a campanha pela proibição das armas atômicas, etc., sem que tais movimentos visassem a uma modificação efetiva da correlação de forças políticas.

A essência de nossos erros políticos, cujas raízes mergulham no subjetivismo, consiste, portanto, numa compreensão «esquerdista» do processo revolucionário, numa concepção falsa que nos levou a desconhecer o processo de desenvolvimento gradual, necessário e inevitável, admitindo tão somente a transformação qualitativa, revolucionária, em que ela deve culminar.

É necessário reconhecer que no meu artigo sobre o 40º aniversário da Revolução de Outubro, ainda persiste a separação mecânica da tática e dos objetivos estratégicos. A revolução ainda é encarada ali apenas como um ato único, como um momento determinado, quando o salto revolucionário é a culminação de um processo durante o qual se produzem modificações progressistas e ocorrem formas de aproximação e transição para um Poder revolucionário.

A crítica superficial de nossos erros políticos pode conduzir agora ao erro oposto, à preocupação exclusiva com o movimento que se processa gradualmente, abandonando a meta revolucionária da classe operária. Ora, uma tática que se baseia apenas nas conquistas imediatas e não objetiva atingir as transformações radicais nada tem de uma tática revolucionária, mas, pelo contrário, é uma tática reformista, que nos colocaria a reboque da burguesia.

MENSAGEM UNITÁRIA DE PRESTES às Forças Nacionalistas e Democráticas

A entrevista coletiva de Luiz Carlos Prestes à imprensa, rádio e televisão, na quarta-feira última, foi apresentada um acontecimento sensacional. A entrevista foi apresentada com o maior destaque pelos jornais e emissoras, mostrando o enorme interesse de todos os setores da opinião pública no pronunciamento público de um líder de grande prestígio popular, como é Luiz Carlos Prestes.

Prestes compareceu, diante de mais de uma centena de jornalistas, radialistas e fotógrafos, fisicamente bem disposto e, com muita cordialidade, depois de ler uma declaração, que publicamos em outro local desta página, se submeteu ao bombardeio de perguntas, que lhe foi dirigido. Os entrevistadores representavam jornais e emissoras de todas as tendências políticas, incluindo os maiores órgãos de divulgação do Rio, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. Estiveram presentes, também, correspondentes da imprensa norte-americana.

Como é compreensível, os assuntos abordados foram os mais variados. Reproduzimos, a seguir, alguns trechos da entrevista.

AS MUDANÇAS NA UNIÃO SOVIÉTICA

A que atribui as mudanças verificadas no governo soviético, depois da morte de Stálin? Foi a influência que iniciou a sabatina.

As mudanças governamentais na União Soviética, respondeu prontamente o entrevistado, não são normais quanto as de qualquer governo parlamentarista. A luta contra os erros praticados por Stálin em seus últimos anos de vida foi encetada com coragem autocrítica.

Participaremos das Eleições Para Reforçar as Posições Nacionalistas no Legislativo e no Governo

DECLARAÇÃO DE LUIZ CARLOS PRESTES NA SUA PRIMEIRA ENTREVISTA COLETIVA — MÃO ESTENDIDA A TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS PARA A LUTA, NOS MARCOS DA CONSTITUIÇÃO, POR UMA POLÍTICA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Ao iniciar-se a sua primeira entrevista coletiva, Prestes dirigiu as seguintes palavras aos jornalistas:

"Após dez anos de vida clandestina, é com satisfação que participo deste primeiro encontro com a imprensa. Compreendo a curiosidade manifestada e, de minha parte, espero poder, através da imprensa, dirigir a todos os brasileiros. A todos envio minha saudação mais cordial e estendo fraternalmente a mão certo de encontrar a compreensão e a tolerância indispensáveis à unidade de todos os que almejam ver nossa pátria ocupar o lugar que lhe cabe no concerto internacional dos povos amantes da paz, de todos os que almejam o progresso e a felicidade de nosso povo.

Minha maior aspiração é voltar ao contato direto com as grandes massas populares, com os trabalhadores da cidade e do campo, com a intelectualidade com a juventude estudantil e trabalhadora. Desejo, na minha qualidade de patriota e democrata, já suficientemente provado numa larga vida pública que vem desde os acontecimentos de 22-24 e da marcha da "Coluna", contribuir com as forças que ainda me restam para a coesão de todos os que aspiram pelo progresso do Brasil, pela sua emancipação política e econômica, pelo bem-estar e felicidade do povo.

Volto à atividade política livre, como em 1945 aconteci, de quaisquer ressentimentos, sem nenhum rancor, esquecendo agravos e desentendimentos, disposto a entender-me com todos, a ouvir e a conversar com todos, independentemente de quaisquer divergências políticas ou ideológicas.

Confio no patriotismo, na integridade e nos sentimentos democráticos de nossos juizes. Confio principalmente no seu espírito esclarecido, incapaz de qualquer intolerância ou com perseguição a idéias e opiniões. Confio também nos sentimentos patrióticos de nossas forças armadas, altamente comprovados pela coragem e decisão com que souberam em Novembro de 1955 impedir a intervenção estrangeira em nossos assuntos internos.

O momento é oportuno para iniciarmos a solução dos mais sérios problemas do país. A situação internacional é excepcionalmente favorável aos povos que lutam pela independência nacional, que se levantam contra a brutal exploração dos monopólios imperialistas. O socialismo transformou-se em sistema mundial e nos países do socialismo as forças produtivas desenvolvem-se a um ritmo jamais conhecido. O apoio desinteressado da URSS e demais países socialistas aos povos subdesenvolvidos constitui um novo fator que permite enfrentar e vencer os agressores estrangeiros.

Prestes se referiu em seguida ao avanço

democrático na América Latina. Citou o exemplo da Venezuela, onde a ditadura de Perez Jimenez foi derrubada devido a forte pressão das massas e à unificação das correntes democráticas e antiimperialistas. No Chile, o entorro de Gallo Gonzalez, secretário do Partido Comunista Chileno, com tituiu vigorosa manifestação das forças democráticas do país e uma demonstração do prestígio dos comunistas. Nas últimas eleições na Guatemala, o candidato entreguista à chefia do governo sofreu uma derrota. E, na Argentina, a eleição de Arturo Frondizi para presidente da República, com a derrota do candidato apoiado pelo governo Aramburu, representa uma grande vitória democrática e antiimperialista. Prestes disse, a propósito, que aproveitava o ensejo da próxima vinda de Frondizi ao Brasil para lhe dirigir uma saudação calorosa.

"Em nosso país — prosseguiu Prestes — um desenvolvimento econômico relativamente considerável se deu nos últimos anos com reflexos na vida política. Crescem as forças do proletariado e da burguesia, e essas forças novas impõem um novo curso ao desenvolvimento político.

Estamos convencidos de que dentro da Lei e da Constituição, na medida em que os patriotas e democratas souberem unir e organizar suas forças, será possível mudar a correlação de forças políticas no sentido da democracia e da independência nacional, será possível conseguir dos governantes que realizem uma política de acordo com os interesses nacionais — isto é, uma política exterior independente, de paz e relações com todos os povos —, uma política interna progressista que defenda as riquezas nacionais, que impulse e defenda a indústria nacional e assegure um nível de vida digno para todos os trabalhadores e suas famílias, que defenda a cultura nacional.

Neste sentido é que terão significação as próximas eleições. Através do voto, apesar de todas as restrições ainda existentes, será possível eleger governadores progressistas e democratas, e reforçar as posições dos nacionalistas no Parlamento, assembleias estaduais e câmaras municipais. O triunfo das forças nacionalistas e democráticas nas próximas eleições abrirá novas e maiores possibilidades para a solução dos problemas econômicos e sociais, trará a ampliação e consolidação da democracia e colocará no ordenamento das formas profundas exigidas pelo progresso do país.

Quando a nós, comunistas, participarmos ativamente da campanha eleitoral com o objetivo de ajudar na unificação das forças nacionalistas e democráticas, e visando a conquista de um governo nacionalista e democrático que apaiemose com decisão, participemos ou não de sua composição.

- ★ A PRIMEIRA ENTREVISTA COLETIVA DO LÍDER COMUNISTA, UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL
- ★ INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO E SOLIDARIEDADE À URSS
- ★ OS COMUNISTAS DIANTE DAS ELEIÇÕES E DOS PARTIDOS POLÍTICOS. APOIO A TODOS OS PARTIDOS.
- ★ NO CASO HUNGARO: ERROS DOS COMUNISTAS E INTERVENÇÃO IMPERIALISTA
- ★ A COEXISTÊNCIA PACÍFICA PODE SER ASSEGURADA
- ★ O GOVERNO DE JK, AS METAS INDUSTRIAIS, O CAFÉ E RELAÇÕES COM OS PAÍSES SOCIALISTAS
- ★ PROBLEMAS DO MOVIMENTO COMUNISTA NO BRASIL

ca e teve grande significação para todo o movimento comunista mundial.

— Que acha da mudança da política exterior soviética? — foi a interrogação seguinte.

— A política exterior foi modificada no sentido de uma contribuição mais justa à realidade internacional. Essa mudança encontrou resistências e os elementos mais dogmáticos, mas que foram removidos, como o aconteceu a Molotov, Kaganovitch e Malenkov.

POSSIBILIDADE DE SER CANDIDATO

Pergunta um jornalista se, considerando a ilegalidade em que se encontra o

PCB, Prestes aceitaria a sua indicação como candidato nas próximas eleições em outra legenda: — Aceitaria a indicação do meu nome como candidato, se assim o povo desejasse e se isso for útil à luta nacionalista. Quanto a legendas, não há porque excluir qualquer uma delas.

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Alguém quer saber se a "vinculação ostensiva do PCB à União Soviética" não é prejudicial aos comunistas brasileiros.

— Que ligação ostensiva? — indaga por sua vez o líder marxista. Nós, comunistas, e o proletariado mundial, somos internacionalistas porque sabemos que a união dos trabalhadores é necessária à sua emancipação. E admiramos e saudamos na URSS o primeiro Estado onde triunfou o socialismo. As nossas relações com a URSS são as mesmas que os democratas de todos os países mantinham em face da França, quando ali ocorreu a sua grande Revolução.

— A declaração do Comitê Central sobre a política dos comunistas não encampa teses de Agildo Barata? — perguntam.

— Não. As posições defendidas por Agildo são reformistas. Nós vemos as reformas como uma tática, ligada a objetivos revolucionários. Isto é, obter através de reformas mudanças radicais, evolutivamente, na estrutura do país.

PRESTES E O PRP A candidatura de Prestes volta a ser o novo tema, com alguém desejando saber se ele aceitaria qualquer legenda, inclusive a do Partido de Representação Popular.

— Aceitaria minha candidatura por qualquer partido. O mais difícil seria o PRP. Mas mesmo assim estamos prontos a marchar ao seu lado, em torno da candidatura nacionalista de Leonel Brizola, no Rio Grande do Sul. O PRP é

um partido como qualquer outro. Seria um anacronismo seu voltar à mística e aos símbolos do passado. O sr. Plínio Salgado, certamente, não retornará aqueles tempos, pois o fascismo está sepultado no mundo inteiro.

24 DE AGOSTO E 11 DE NOVEMBRO Outra pergunta: que podia dizer sobre os movimentos de 24 de agosto e 11 de novembro e que opinião tem sobre o ministro Teixeira Lott.

Responde Prestes: — Os acontecimentos de 24 de agosto revelaram, sem dúvida, uma abertura intervencionista estrangeira em assuntos internos de nosso país, um golpe imperialista contra o governo de Getúlio Vargas. A morte de Getúlio foi um fato lamentável, mostrando a tragédia íntima que viveu nos últimos dias.

A Carta deixada por Vargas mostrou as massas o fundo imperialista do golpe de 24 de agosto. As massas foram para a luta contra o golpe estrangeiro.

— Penso que a Carta é autêntica, que traduz as posições de Getúlio Vargas nos últimos anos de sua vida. Estamos hoje convencidos de que a posição dos comunistas em relação a Vargas não foi correta. O certo seria o apoio à ala nacionalista que existia em seu governo. Tinhamos, porém, uma atitude

DE POSIÇÃO SISTEMÁTICA. NACIONALISTAS

Só no fim do governo de Vargas corrigimos essa posição, dispondo-nos a apoiar o caso resistisse a um golpe imperialista.

SOCIALISTAS

Sobre a Hungria — É feita outra pergunta sobre os acontecimentos da Hungria, a qual Prestes esclarece: — Os acontecimentos da Hungria foram realmente lamentáveis. Não se pode falar aqui, absolutamente, em intervenção soviética. O que houve, como comprovam os documentos, foi uma intervenção aberta do imperialismo americano no país. Sem dúvida, o Partido dos Trabalhadores Húngaros cometeu sérios erros, o que determinou o descontentamento de amplas massas. As forças reacionárias venceram-se desse descontentamento para tentar criar na Hungria um foco de guerra. Em face disso, o governo húngaro solicitou à União Soviética sua ajuda fraternal para assegurar a independência do país.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA Ainda sobre questões internacionais, é feita uma pergunta acerca da possibilidade da coexistência pacífica entre os sistemas capitalista e socialista: — A coexistência pacífica significa a competição entre os dois sistemas em todos os terrenos. Estamos convencidos de que nessa competição pacífica, vencerá o socialismo. Esta é uma fatalidade histórica. A coexistência pacífica é o caminho capaz de evitar uma guerra atômica catastrófica, que levaria à destruição de um terço da humanidade e, ao mesmo tempo, o fim do capitalismo. Devemos fazer tudo para evitar uma catástrofe dessa natureza, que seria uma desgraça para o mundo inteiro. As condições hoje existentes no mundo permitem que se assegure a coexistência pacífica, que seja evitada uma nova guerra.

UNIFICAÇÃO DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS Como encara a possibilidade de unificação de todas as forças de esquerda? — Penso que há todas as possibilidades para a unificação não só das forças de esquerda, mas de todas as forças democráticas e nacionalistas, inclusive da burguesia.

METAS DE JK, CAFÉ E REATAMENTO É feita, a seguir, uma pergunta sobre o que pensa Prestes acerca das metas do Presidente Kubitschek. — Creio que as intenções do Presidente Juscelino Kubitschek são as melhores possíveis. Mas como realizar as metas se o Brasil continua, devido à política exterior, a depender do imperialismo americano? Qualquer medida, hoje, tendente ao desenvolvimento econômico depende da existência ou não de uma política exterior independente e de um amplo comércio exterior, com todos os países. Vejamos o exemplo do café. O imperialismo faz todos os esforços para impor uma baixa de preços. O governo luta com enormes dificuldades para colocar, nessa situação, o nosso café. Os fatos estão mostrando que o retamento de relações com o mundo socialista é medida indispensável.

Sobre o Convênio do México, dos países produtores de café, disse: — Apoiamos as decisões do México, assim como vemos na recente Conferência do Café, realizada no Rio, um fato novo de grande importância. Pela primeira vez o governo brasileiro se colocou nesse terreno, contra o vontade dos monopólios imperialistas, defendendo os preços do café, numa atitude firme.

CONTATO COM INDUSTRIAIS — Além do sr. Guilherme Silveira, da Fábrica Bangu, o sr. teve contato com outros industriais? — Já tratamos de problemas relacionados com a defesa da indústria nacional. Por parte da burguesia, e é natural, existe certa desconfiança de que esta nossa posição se trate de uma tática momentânea. Mas, com o exame objetivo da situação brasileira e dos nossos esforços unitários, compreendem e aceitam o apoio do proletariado.

INFLUÊNCIA DO PCB Um radialista pergunta de que modo se pode considerar a influência exercida pelo PCB na vida nacional. Prestes respondeu: — O Partido Comunista exerceu um papel histórico da mais alta importância desde a sua fundação, em 1922. Educou a classe operária, difundiu o marxismo e, sem dúvida, principalmente nos últimos anos, conseguiu estimular o sentimento nacional, contribuindo poderosamente, ao lado de outras forças, para o desenvolvimento da grande corrente nacionalista hoje existente no país.

OS ESTUDANTES E OS INTELECTUAIS Sobre a juventude estudantil e a intelectualidade, afirmou Luiz Carlos Prestes, respondendo a outras perguntas, das muitas que ontem lhe foram feitas: — A juventude estudantil está consciente de seu papel, que vem exercendo com destaque, sobretudo no movimento nacionalista. A intelectualidade tem prestado grandes serviços a causa comunista. Cometemos alguns erros em nossas relações com a intelectualidade e não atribuímos esses erros aos intelectuais.

ADEMAR — Qual a sua opinião sobre a possível candidatura ao sr. Ademar de Barros em S. Paulo? — Em 1947 apoiamos a candidatura de Ademar de Barros ao governo daquele Estado. Naquela oportunidade obtivemos um grande triunfo. Posteriormente marchamos com os partidários do sr. Ademar de Barros na eleição do sr. Lino de Mattos à Prefeitura de São Paulo. É verdade que durante o governo do sr. Ademar de Barros as divergências entre nós e o governo de S. Paulo se acentuaram. Inclusive crimes foram cometidos como o do Typa, pela polícia paulista. Não cremos que isso possa ser obrigação para que venhamos a apoiar ou entrar em entendimentos com o partido do sr. Ademar de Barros, desde que uma plataforma efetivamente nacionalista e progressista, de acordo com os interesses do povo de São Paulo venha a ser apresentada e sirva de base a um acordo. Estamos prontos e entramos em entendimentos e conversamos com todas as correntes políticas do país.

de de oposição sistemática. Só no fim do governo de Vargas corrigimos essa posição, dispondo-nos a apoiar o caso resistisse a um golpe imperialista.

Sobre a Hungria — É feita outra pergunta sobre os acontecimentos da Hungria, a qual Prestes esclarece: — Os acontecimentos da Hungria foram realmente lamentáveis. Não se pode falar aqui, absolutamente, em intervenção soviética. O que houve, como comprovam os documentos, foi uma intervenção aberta do imperialismo americano no país. Sem dúvida, o Partido dos Trabalhadores Húngaros cometeu sérios erros, o que determinou o descontentamento de amplas massas. As forças reacionárias venceram-se desse descontentamento para tentar criar na Hungria um foco de guerra. Em face disso, o governo húngaro solicitou à União Soviética sua ajuda fraternal para assegurar a independência do país.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA Ainda sobre questões internacionais, é feita uma pergunta acerca da possibilidade da coexistência pacífica entre os sistemas capitalista e socialista: — A coexistência pacífica significa a competição entre os dois sistemas em todos os terrenos. Estamos convencidos de que nessa competição pacífica, vencerá o socialismo. Esta é uma fatalidade histórica. A coexistência pacífica é o caminho capaz de evitar uma guerra atômica catastrófica, que levaria à destruição de um terço da humanidade e, ao mesmo tempo, o fim do capitalismo. Devemos fazer tudo para evitar uma catástrofe dessa natureza, que seria uma desgraça para o mundo inteiro. As condições hoje existentes no mundo permitem que se assegure a coexistência pacífica, que seja evitada uma nova guerra.

UNIFICAÇÃO DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS Como encara a possibilidade de unificação de todas as forças de esquerda? — Penso que há todas as possibilidades para a unificação não só das forças de esquerda, mas de todas as forças democráticas e nacionalistas, inclusive da burguesia.

METAS DE JK, CAFÉ E REATAMENTO É feita, a seguir, uma pergunta sobre o que pensa Prestes acerca das metas do Presidente Kubitschek. — Creio que as intenções do Presidente Juscelino Kubitschek são as melhores possíveis. Mas como realizar as metas se o Brasil continua, devido à política exterior, a depender do imperialismo americano? Qualquer medida, hoje, tendente ao desenvolvimento econômico depende da existência ou não de uma política exterior independente e de um amplo comércio exterior, com todos os países. Vejamos o exemplo do café. O imperialismo faz todos os esforços para impor uma baixa de preços. O governo luta com enormes dificuldades para colocar, nessa situação, o nosso café. Os fatos estão mostrando que o retamento de relações com o mundo socialista é medida indispensável.

Sobre o Convênio do México, dos países produtores de café, disse: — Apoiamos as decisões do México, assim como vemos na recente Conferência do Café, realizada no Rio, um fato novo de grande importância. Pela primeira vez o governo brasileiro se colocou nesse terreno, contra o vontade dos monopólios imperialistas, defendendo os preços do café, numa atitude firme.

CONTATO COM INDUSTRIAIS — Além do sr. Guilherme Silveira, da Fábrica Bangu, o sr. teve contato com outros industriais? — Já tratamos de problemas relacionados com a defesa da indústria nacional. Por parte da burguesia, e é natural, existe certa desconfiança de que esta nossa posição se trate de uma tática momentânea. Mas, com o exame objetivo da situação brasileira e dos nossos esforços unitários, compreendem e aceitam o apoio do proletariado.

INFLUÊNCIA DO PCB Um radialista pergunta de que modo se pode considerar a influência exercida pelo PCB na vida nacional. Prestes respondeu: — O Partido Comunista exerceu um papel histórico da mais alta importância desde a sua fundação, em 1922. Educou a classe operária, difundiu o marxismo e, sem dúvida, principalmente nos últimos anos, conseguiu estimular o sentimento nacional, contribuindo poderosamente, ao lado de outras forças, para o desenvolvimento da grande corrente nacionalista hoje existente no país.

OS ESTUDANTES E OS INTELECTUAIS Sobre a juventude estudantil e a intelectualidade, afirmou Luiz Carlos Prestes, respondendo a outras perguntas, das muitas que ontem lhe foram feitas: — A juventude estudantil está consciente de seu papel, que vem exercendo com destaque, sobretudo no movimento nacionalista. A intelectualidade tem prestado grandes serviços a causa comunista. Cometemos alguns erros em nossas relações com a intelectualidade e não atribuímos esses erros aos intelectuais.

ADEMAR — Qual a sua opinião sobre a possível candidatura ao sr. Ademar de Barros em S. Paulo? — Em 1947 apoiamos a candidatura de Ademar de Barros ao governo daquele Estado. Naquela oportunidade obtivemos um grande triunfo. Posteriormente marchamos com os partidários do sr. Ademar de Barros na eleição do sr. Lino de Mattos à Prefeitura de São Paulo. É verdade que durante o governo do sr. Ademar de Barros as divergências entre nós e o governo de S. Paulo se acentuaram. Inclusive crimes foram cometidos como o do Typa, pela polícia paulista. Não cremos que isso possa ser obrigação para que venhamos a apoiar ou entrar em entendimentos com o partido do sr. Ademar de Barros, desde que uma plataforma efetivamente nacionalista e progressista, de acordo com os interesses do povo de São Paulo venha a ser apresentada e sirva de base a um acordo. Estamos prontos e entramos em entendimentos e conversamos com todas as correntes políticas do país.

de de oposição sistemática. Só no fim do governo de Vargas corrigimos essa posição, dispondo-nos a apoiar o caso resistisse a um golpe imperialista.

Sobre a Hungria — É feita outra pergunta sobre os acontecimentos da Hungria, a qual Prestes esclarece: — Os acontecimentos da Hungria foram realmente lamentáveis. Não se pode falar aqui, absolutamente, em intervenção soviética. O que houve, como comprovam os documentos, foi uma intervenção aberta do imperialismo americano no país. Sem dúvida, o Partido dos Trabalhadores Húngaros cometeu sérios erros, o que determinou o descontentamento de amplas massas. As forças reacionárias venceram-se desse descontentamento para tentar criar na Hungria um foco de guerra. Em face disso, o governo húngaro solicitou à União Soviética sua ajuda fraternal para assegurar a independência do país.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA Ainda sobre questões internacionais, é feita uma pergunta acerca da possibilidade da coexistência pacífica entre os sistemas capitalista e socialista: — A coexistência pacífica significa a competição entre os dois sistemas em todos os terrenos. Estamos convencidos de que nessa competição pacífica, vencerá o socialismo. Esta é uma fatalidade histórica. A coexistência pacífica é o caminho capaz de evitar uma guerra atômica catastrófica, que levaria à destruição de um terço da humanidade e, ao mesmo tempo, o fim do capitalismo. Devemos fazer tudo para evitar uma catástrofe dessa natureza, que seria uma desgraça para o mundo inteiro. As condições hoje existentes no mundo permitem que se assegure a coexistência pacífica, que seja evitada uma nova guerra.

UNIFICAÇÃO DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS Como encara a possibilidade de unificação de todas as forças de esquerda? — Penso que há todas as possibilidades para a unificação não só das forças de esquerda, mas de todas as forças democráticas e nacionalistas, inclusive da burguesia.

METAS DE JK, CAFÉ E REATAMENTO É feita, a seguir, uma pergunta sobre o que pensa Prestes acerca das metas do Presidente Kubitschek. — Creio que as intenções do Presidente Juscelino Kubitschek são as melhores possíveis. Mas como realizar as metas se o Brasil continua, devido à política exterior, a depender do imperialismo americano? Qualquer medida, hoje, tendente ao desenvolvimento econômico depende da existência ou não de uma política exterior independente e de um amplo comércio exterior, com todos os países. Vejamos o exemplo do café. O imperialismo faz todos os esforços para impor uma baixa de preços. O governo luta com enormes dificuldades para colocar, nessa situação, o nosso café. Os fatos estão mostrando que o retamento de relações com o mundo socialista é medida indispensável.

Sobre o Convênio do México, dos países produtores de café, disse: — Apoiamos as decisões do México, assim como vemos na recente Conferência do Café, realizada no Rio, um fato novo de grande importância. Pela primeira vez o governo brasileiro se colocou nesse terreno, contra o vontade dos monopólios imperialistas, defendendo os preços do café, numa atitude firme.

CONTATO COM INDUSTRIAIS — Além do sr. Guilherme Silveira, da Fábrica Bangu, o sr. teve contato com outros industriais? — Já tratamos de problemas relacionados com a defesa da indústria nacional. Por parte da burguesia, e é natural, existe certa desconfiança de que esta nossa posição se trate de uma tática momentânea. Mas, com o exame objetivo da situação brasileira e dos nossos esforços unitários, compreendem e aceitam o apoio do proletariado.

INFLUÊNCIA DO PCB Um radialista pergunta de que modo se pode considerar a influência exercida pelo PCB na vida nacional. Prestes respondeu: — O Partido Comunista exerceu um papel histórico da mais alta importância desde a sua fundação, em 1922. Educou a classe operária, difundiu o marxismo e, sem dúvida, principalmente nos últimos anos, conseguiu estimular o sentimento nacional, contribuindo poderosamente, ao lado de outras forças, para o desenvolvimento da grande corrente nacionalista hoje existente no país.

OS ESTUDANTES E OS INTELECTUAIS Sobre a juventude estudantil e a intelectualidade, afirmou Luiz Carlos Prestes, respondendo a outras perguntas, das muitas que ontem lhe foram feitas: — A juventude estudantil está consciente de seu papel, que vem exercendo com destaque, sobretudo no movimento nacionalista. A intelectualidade tem prestado grandes serviços a causa comunista. Cometemos alguns erros em nossas relações com a intelectualidade e não atribuímos esses erros aos intelectuais.

ADEMAR — Qual a sua opinião sobre a possível candidatura ao sr. Ademar de Barros em S. Paulo? — Em 1947 apoiamos a candidatura de Ademar de Barros ao governo daquele Estado. Naquela oportunidade obtivemos um grande triunfo. Posteriormente marchamos com os partidários do sr. Ademar de Barros na eleição do sr. Lino de Mattos à Prefeitura de São Paulo. É verdade que durante o governo do sr. Ademar de Barros as divergências entre nós e o governo de S. Paulo se acentuaram. Inclusive crimes foram cometidos como o do Typa, pela polícia paulista. Não cremos que isso possa ser obrigação para que venhamos a apoiar ou entrar em entendimentos com o partido do sr. Ademar de Barros, desde que uma plataforma efetivamente nacionalista e progressista, de acordo com os interesses do povo de São Paulo venha a ser apresentada e sirva de base a um acordo. Estamos prontos e entramos em entendimentos e conversamos com todas as correntes políticas do país.



Um flagrante de Luiz Carlos Prestes

Aplauda a Opinião Pública o Retorno de Prestes

A justa decisão do dr. José Monjardim Filho, titular da 5ª Vara Criminal, revogando a prisão preventiva de Luiz Carlos Prestes e mais 16 pessoas que respondem a processo naquele Juízo, foi recebida em todo o país com justificada alegria por pessoas representativas das mais variadas correntes políticas, numa demonstração evidente de que aquele despacho, há tanto tempo esperado, veio ao encontro das aspirações da opinião pública democrática.

Requerida há vários meses pela equipe de advogados de Prestes, a revogação da prisão preventiva foi dada por aquele ilustre magistrado na quarta-feira da semana passada, depois de longo estudo dos doze volumes do processo. A cobertura permanente realizada pela imprensa, estações de rádio e agências telegráficas do andamento dos estudos daquele magistrado a respeito da questão, determinou um crescente clima de expectativa no seio de vastas camadas da população brasileira que ansiavam pela anulação da injustificada discriminação de que estava sendo vítima o grande patriota Luiz Carlos Prestes, discriminação que representava um corpo estranho no processo de democratização por que atravessa a nossa pátria.

Revogada a medida, por falta de base jurídica para a sua manutenção e sob o fundamento de que a presença de Prestes e seus companheiros e sua participação direta na vida política nacional não representam nenhuma ameaça à estabilidade das instituições vigentes, a notícia correu célere pelo Brasil afora levando a alegria aos lares de milhares de democratas e patriotas brasileiros.

Numerosas manifestações coletivas e individuais de regozijo e aplausos tiveram lugar nas mais importantes cidades brasileiras, algumas das quais passamos a destacar para conhecimento dos leitores.

APLAUSOS DAS ASSEMBLEIAS PERNAMBUCANA E ALAGOANA

Por unanimidade de seus membros, a Assembleia Legislativa de Pernambuco aprovou o requerimento apresentado pelo deputado pedesista Carlos Daniel Magalhães, de regozijo pela decisão do Juiz Monjardim Filho. No mesmo sentido, e também por unanimidade, a Assembleia Legislativa de Alagoas aprovou requerimento do deputado Júlio Franca, considerando o fato como uma grande conquista da democracia brasileira. Discursando na ocasião, o vice-líder do governo alagoano, deputado Jorge Assunção, congratulou-se com a iniciativa de seu colega de cidade

Steinbruch declarou que sempre formou entre os que advogam liberdade para que qualquer pessoa exprimir suas opiniões e lutar pelos seus ideais. O titular da 3ª Vara nada mais fez do que aplicar efetivamente esse princípio. O deputado Seixas Dória, da UDN, afirmou que não tinha, realmente, explicação, principalmente nos dias atuais, o cercamento da liberdade de Prestes, como de qualquer outro político, por defender esta ou aquela ideia.

REPERCUSSÃO EM S. PAULO

Políticos e personalidades outras da vida paulista manifestaram publicamente o seu regozijo pela decisão do Juiz Monjardim Filho, revogando a prisão preventiva de Prestes. O deputado Cid Franco, do Partido Socialista Brasileiro, disse que não se justificava a perseguição que estava sendo movida contra Luiz Carlos Prestes, por delito de opinião, manifestando-se também favorável a uma política de ampla liberdade, compatível com a democracia.

COMÍCIO EM FORTALEZA

Na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, foi realizada ao pé da Coluna da Hora um grande comício com milhares de assistentes, em regozijo pela volta de Prestes ao convívio de seu povo. Os diversos oradores que se fizeram ouvir foram unânimes em ressaltar a grande importância da livre atuação de Prestes na vida política do país e o direito da opinião pública de saber o que o juiz de direito do Juízo da 3ª Vara Criminal.

MANIFESTAÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

Nesta cidade foram numerosas as manifestações de deputados, escritores, artistas e líderes sindicais de aplausos a decisão do dr. Monjardim Filho. O deputado



Grupo de jornalistas e locutores radiotelevisivos, Luiz Carlos Prestes à esquerda, durante sua entrevista

Unidade Para Defender o Socialismo, a Paz e a Soberania Nacional

M. R. — Reproduzimos, a seguir trechos do discurso pronunciado pelo camarada Gomulka, 1º secretário do Partido Operário Unificado Polonês, numa reunião de ativistas de Varsóvia, realizada em fins do ano passado, após a reunião dos partidos comunistas e operários de todo o mundo, em Moscou.

Fatos cada vez mais numerosos vêm confirmar a justeza de nossa tese, segundo a qual o traço mais característico do atual período histórico é a passagem do capitalismo para o socialismo em escala mundial. Este processo que se iniciou com a Grande Revolução Socialista de Outubro, na Rússia, desenvolve-se continuamente e também se manifesta por saltos. Tudo leva a crer que o ritmo desse processo será cada vez mais acelerado.

Isto é determinado pelos resultados da competição entre dois sistemas sociais opostos: o socialismo e o capitalismo.

O lado mais débil do socialismo, como regime social mundial recém-criado foi, e ainda o é em certa medida, o fato de que ele surgiu na arena da história em países economicamente atrasados, subdesenvolvidos. Nesses países o socialismo herdou do antigo regime um baixo nível de vida dos trabalhadores e uma miséria sob a qual sofriam até povos inteiros. Em tais condições, o começo do socialismo não era nada fácil. No passado e ainda hoje foi necessário, em diversos países no caminho do socialismo, mobilizar todas as forças dos povos para desenvolver a economia e a cultura desses países, industrializá-los. Foi em condições particularmente difíceis que os povos da União Soviética edificaram o socialismo.

A passagem do capitalismo para o socialismo é inevitável, porque o socialismo é um regime social superior, de todos os pontos de vista, ao capitalismo. Não basta, porém, constatar-lo, impõe-se demonstrá-lo na prática. Para fazê-lo, para convencer não somente os povos que tomaram pelo caminho da construção do socialismo em seus países, mas também as amplas massas trabalhadoras dos países capitalistas muito desenvolvidos, especialmente se tomamos em conta o nível de vida dos trabalhadores, é necessário — está claro — um período de tempo bastante longo.

O velho mundo capitalista nutria durante longos anos a esperança, que lhe parecia plenamente justificada, de que o socialismo, iniciando sua trajetória mundial em países subdesenvolvidos, tendo em relação aos países capitalistas muito desenvolvidos um atraso de várias dezenas de anos e mesmo de séculos inteiros, não poderá jamais alcançar esses países, não estará jamais em ponto de atrair a classe operária e as massas trabalhadoras dos países capitalistas do Ocidente. Entretanto, a prática da edificação do socialismo na União Soviética e nos demais países socialistas provou, de maneira no ano mais convincente, que um tal ritmo de desenvolvimento econômico e cultural, como existe nas condições do socialismo, é impossível de ser atingido nas condições do capitalismo.

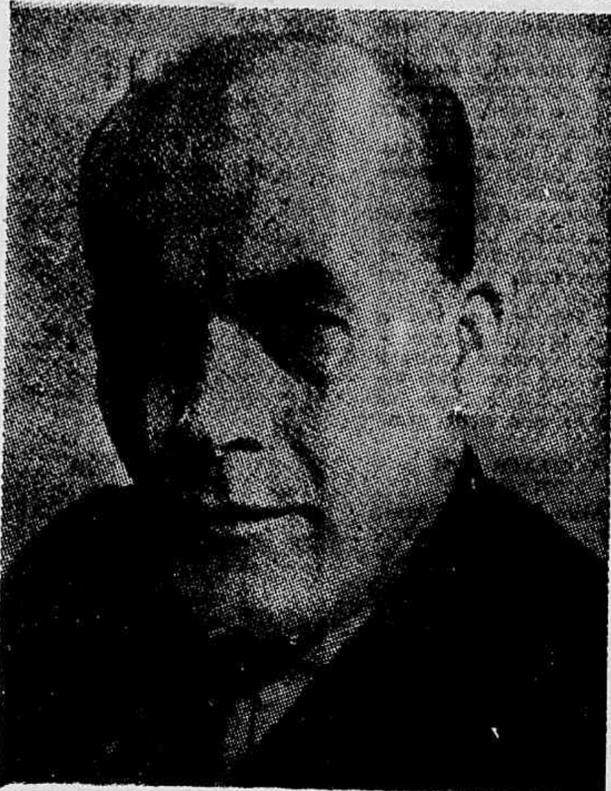
Mas mesmo nesta época, se bem que vissem com crescente inquietação os sucessos do mundo do socialismo, o mundo capitalista não queria renunciar às esperanças ilusórias de que sua superioridade econômica, científica e técnica seria duradoura. As massas trabalhadoras dos países capitalistas a propaganda burguesa apresentava as realizações do mundo socialista como invenções alardeadas pelos comunistas falsificadas e deformadas a imagem da vida nos países socialistas. Os observadores burgueses mais imparciais, esforçavam-se quando muito por demonstrar que o socialismo pode trazer certas vantagens, mas somente aos países atrasados, subdesenvolvidos, que não pode, em suma, surgir senão em tais países; nos países capitalistas desenvolvidos, ao contrário, o socialismo não é, digamos, útil. A todos os partidários e defensores do capitalismo parecia que dispunham, na luta contra o socialismo, da arma invencível que devia ser a superioridade econômica, científica e técnica dos países capitalistas muito desenvolvidos sobre os países socialistas.

Assim como se enganaram todos aqueles, que no passado contavam com que a Revolução Russa resultaria num fiasco e que a União Soviética cairia, decepcionam-se hoje os que acreditavam inflexivelmente na superioridade do capitalismo, na impossibilidade para o socialismo de alcançar o capitalismo e, mais ainda, de o superar. Já hoje não subsiste qualquer dúvida a respeito da superioridade do socialismo sobre o capitalismo. Ela foi, de fato, demonstrada na prática em um novo setor, o mais capaz de convencer: o domínio da ciência e da técnica. O lançamento pela União Soviética de satélites artificiais fez ruir todos os mitos sobre a superioridade do capitalismo.

A SUPERIORIDADE COMPROVADA DO SOCIALISMO
Os "sputniks" que gravitam em torno da terra são de uma eloquência extremamente importante. Provam não apenas que a situação se modificou radicalmente e que ao capitalismo é que se coloca a tarefa de alcançar as realizações científicas do socialismo. É preciso dizer que não seria razoável supor que a ciência e a técnica dos países capitalistas não saberão resolver os problemas que a ciência e a técnica dos países socialistas já solucionaram. Deve-se esperar que, cedo ou tarde, surjam igualmente satélites capitalistas da terra. Mas, mesmo que tal venha a acontecer, um fato permanecerá imutável: a superioridade conquistada pelo socialismo sobre o capitalismo e, mais ainda, esta superioridade, com o tempo, englobará incessantemente novos domínios da vida. Nisto consiste precisamente a maior importância dos "sputniks" socialistas da terra.

Se em quarenta anos a União Soviética soube construir sua indústria e desenvolver sua ciência a um nível que lhe permitiu o lançamento no espaço cósmico de satélites artificiais da terra, isto significa que ela criou uma base de produção tal que lhe permitirá nas condições do socialismo alcançar e ultrapassar, em tempo historicamente curto, o nível global da produção por habitante atingido pelos países capitalistas mais desenvolvidos. Os dirigentes do Partido Comunista da União Soviética avallam esse tempo em 10 ou 15 anos. Ao contrário do que ocorria em passado recente, o mundo capitalista não tem mais a audácia de pôr em dúvida esta afirmação. Provas em demasia confirmam efetivamente que ela é bem fundada e real. Assim, a importância primordial dos "sputniks" soviéticos é a de que o socialismo salta vencedor da emulação com o capitalismo, é a de que foi lograda a certeza, que o socialismo vencerá o capitalismo em todos os domínios da vida na estrada de uma emulação pacífica.

Deste fato, a tese conhecida e repetida na Declaração dos 12 partidos dos países socialistas, de que o traço característico de nossa época é a passagem do mundo do capitalismo ao socialismo, que se iniciou com a Revolução de Outubro, na Rússia, assume nova expressão, que consiste no seguinte: em que esta afirmação se apóia em provas cada vez mais numerosas, o que faz com que massas populares sempre mais vastas as acolham como realistas e verdadeiras. O socialismo, que, cem anos atrás, existia apenas na consciência de um pequeno número de militantes operários, tornou-se, no começo deste século, uma idéia que trouxe milhões de operários à luta contra o capitalismo, triunfou pela primeira vez



em 1917 e penetrou na vida dos povos da União Soviética, estendeu-se a 12 outros países após a segunda guerra mundial, englobou 950 milhões de pessoas em todo o mundo e aparece hoje, diante do restante da humanidade, como o regime social de amanhã para todos os países do mundo. A humanidade avança pela via do desenvolvimento contínuo e é guiada nesta marcha pela classe operária, tendo à frente os partidos comunistas e operários de todos os países.

O CAMINHO PACIFICO

O socialismo já alcançou uma tal potência que pode esperar ganhar sempre novos países através de uma revolução sem derramamento de sangue, pela conquista pacífica do poder do Estado. Tomamos em consideração a relação atual entre as forças do socialismo e as do capitalismo, uma revolução socialista incruenta é, entretanto, apenas uma possibilidade condicionada por uma série de circunstâncias favoráveis.

Muitas coisas levam a afirmar que as possibilidades de revoluções socialistas pacíficas crescerão. A força de atração do socialismo aumentará de fato de ano para ano. Apesar dos diferentes zig-zags, que caracterizam a linha do progresso e do desenvolvimento da humanidade, de ano para ano crescerá a força revolucionária do movimento operário internacional e se enfraquecerão as posições políticas e ideológicas do capital e da burguesia. A revolução socialista penetrará cada vez mais na consciência das amplas massas. Tudo isso mostra o aumento das possibilidades de vencer o regime capitalista numa luta de classes sem derramamento de sangue e de uma passagem pacífica ao socialismo nos diversos países.

A VOZ DOS COMUNISTAS INDICA O CAMINHO DE SALVAÇÃO DA HUMANIDADE DO PERIGO DE UMA GUERRA

As possibilidades de uma passagem pacífica ao socialismo estão estreitamente ligadas à questão da coexistência e emulação pacíficas de dois sistemas sociais opostos — o sistema socialista e o sistema capitalista. O socialismo tem a certeza de ser o vencedor nesta emulação e combate com todas as suas forças o perigo de uma nova guerra, tanto mais quanto a próxima guerra, no caso em que os povos permitissem a sua deflagração, seria uma guerra termo-nuclear de consequências temíveis. O incessante desenvolvimento das forças do socialismo mundial, a falta de perspectivas do capitalismo de obter resultados positivos na emulação com o socialismo, fazem com que os círculos imperialistas mais aventureiros e agressivos empurrem o mundo a uma nova guerra. A guerra ou a coexistência: eis o problema essencial de hoje da política mundial, no estado atual de desenvolvimento da humanidade.

Se o socialismo e as forças antibelicistas, que com ele cooperam, conseguirem manter a paz durante os próximos 10 ou 15 anos, temos tudo para acreditar que a possibilidade de uma nova guerra mundial estaria inteiramente eliminada da vida da humanidade. Seria o maior dos triunfos da humanidade, que lhe abriria a porta da vitória pacífica do mundo inteiro. Se, ao contrário, a política belicista dos círculos imperialistas agressivos e irresponsáveis conseguisse levar a humanidade ao abismo de uma guerra mundial termo-nuclear, o capitalismo encontraria, é certo, seu próprio túmulo numa tal guerra, mas o preço de sua morte seria terrível. A guerra termo-nuclear exterminaria povos inteiros, particularmente nos países super-popolosos, transformaria em cinzas e ruínas todos os seus bens e deixaria após si, em todo o mundo, um cemitério nunca visto de tão vasto. A luta pela vitória da paz, pelo desarmamento, pela interdição da produção e da utilização das armas termo-nucleares, para orientação do

WLADISLAW GOMULKA

futuro da humanidade num movimento pacífico sem choques, constitui hoje a tarefa mais importante de todos os povos do mundo, de todos os que aspiram à paz. Todos os Estados socialistas assim como os partidos comunistas e operários de todas as nações do mundo estão à frente desta luta. O Manifesto de Paz, adotado na conferência dos 64 partidos comunistas e operários, realizada em Moscou, é uma expressão desse fato.

Para que o mundo possa marchar pelo caminho da paz é necessário, antes de tudo, que tome pelo caminho do desarmamento. Os resultados nulos dos debates da comissão de desarmamento provam que o mundo seguiu até agora o caminho do aumento do perigo de uma guerra. A superioridade alcançada pela União Soviética sobre os Estados Unidos não modifica em nada a política guerreira deste último nem muito menos a política pacifista de todos os Estados socialistas. Sem levar em conta esse fato, os Estados membros do Pacto do Atlântico empreendem atualmente a mobilização de todas as suas forças e meios para uma nova corrida aos armamentos. É necessário compreender perfeitamente que se não for interrompida a corrida aos armamentos, o mundo afastar-se-á cada vez mais da paz e cada vez maior será o perigo da guerra.

A corrida aos armamentos não pode ser infinita. A luta anti-belicista dos povos é o único meio de interrompê-la. O programa desta luta está inclusive na Declaração e no Manifesto da Paz. Esse apelo dos comunistas do mundo inteiro dirigido a todos os povos, mostra o caminho da salvaguarda da humanidade de uma nova guerra. Nada pode responder melhor aos interesses vitais de todos os povos do mundo que a aceitação deste apelo dos comunistas. A conferência dos partidos comunistas e operários dos países socialistas, cujos resultados foram apresentados na Declaração, contribui de maneira essencial à maior vitalidade das forças que defendem a paz. E o faz pelo fato de que seu resultado mais importante é o fortalecimento da unidade dos países do campo socialista. Esta unidade, a cooperação estreita e a ajuda recíproca são necessárias e indispensáveis não somente para facilitar e fortalecer a edificação do socialismo em cada país, mas igualmente para a defesa de sua independência e soberania, para frear as tentativas agressivas dos círculos imperialistas.

A UNIDADE DO CAMPO SOCIALISTA E O BASTIÃO MAIS PODEROSO DA PAZ MUNDIAL
A unidade dos Estados do campo socialista é o bastião primeiro da paz mundial. Constatamos na Declaração que (CONT. NA 11ª PÁG.)



Calendário

MÊS DE ABRIL Internacional

- 4 — 1945 — Libertação da Hungria pelo Exército Soviético.
- 7 — 1939 — Ataque de Mussolini à Albânia.
- 8 — 1927 — Sacco e Vanzetti são eletrocutados nos Estados Unidos, apesar dos protestos erguidos em todo o mundo.
- 12 — 1945 — Morte de Franklin Delano Roosevelt.
- 14 — 1930 — Falece Maiakovski, poeta da Revolução Socialista.
- 16 — 1917 — Lênin volta do exílio a Petrogrado, onde apresenta as famosas Teses de Abril sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista.
- 18 — 1904 — Circula o primeiro número de «L'Humanité» fundado por Jean Jaurès.
- 21 — 1949 — Reune-se em Paris e em Praga o I Congresso Mundial dos Partidários da Paz.
- 22 — 1870 — Nasce em Simbirsk o gênio da Revolução Proletária, V. I. Lênin.
- 27 — 1937 — Falece Antonio Gramsci, fundador do P. C. Italiano.
- 28 — 1900 — Nascimento de Maurice Thorez, chefe do P. C. da França.

Nacional

- 18 — 1949 — Com a vitória da campanha da anistia, Prestes e outros dirigentes comunistas deixam a prisão.
- 18 — 1882 — Nascimento do escritor Monteiro Lobato, em Taubaté, São Paulo.
- 21 — 1792 — Execução de Tiradentes.
- 21 — 1937 — O governo de São Paulo determina o massacre dos presos do presídio Maria Zéila, matando 4 deles e ferindo dezenas.
- 25 — 1935 — Luiz Carlos Prestes adere à Aliança Nacional Libertadora, em carta endereçada àquela organização.
- 26-30-1929 — Congresso Operário Nacional, sob influência dos comunistas, reorganizando-se a central sindical sob a denominação de Confederação Geral do Trabalho do Brasil.
- 29 — 1945 — A 148ª Divisão Alemã e a Divisão «Itália» rendem-se à F. E. B.

Lutam em Defesa da Indústria Nacional

MOBILIZAÇÃO UNITÁRIA PARA IMPEDIR A VINDA DA AMERICAN CAN — Reportagem de Eugênio Chemp (Terceira e última de uma série)

Nos últimos anos, a Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico, teve um grande desenvolvimento, não só no Estado, como no resto do país.

Assim, no período de 1946 a 1957 — em 11 anos — cresceu em 119,7 por cento a metalurgia; de 155,7 por cento a Mecânica e de 234 por cento, a indústria de Material Elétrico. Ao mesmo tempo, o número total de empresas estabelecidas em São Paulo, incluindo as Metalúrgicas passou de 9.500 para 52.798, atestando o grande desenvolvimento da nossa indústria.

Uma prova disso está na Indústria do Material Elétrico em São Paulo (artigos de consumo), que aumentou consideravelmente. Vejamos os dados referentes ao ano de 1955:

Foram fabricados 8.934 receptores de Rádio; 33.553 aparelhos de televisão; 20.878 aspiradoras de pó; 49.149 baterias elétricas; 125.391 enceradeiras elétricas; 228.265 liquidificadores; 12.813 máquinas de lavar roupa; 194.090 refrigeradores; 15.596.051 pilhas elétricas; 14.443.145 lâmpadas; 228.674 motores elétricos, etc..

Ainda agora, a Arno Motores S/A obteve uma grande subvenção — 108 milhões. Visando atender o desenvolvimento da indústria pesada do Material Elétrico, passará a fabricar além dos seus produtos, mais os seguintes: 200.000 motores elétricos, 7.200 motores de anéis 12.000 geradores elétricos, 2.500 chaves elétricas e 21.000 reostatos e controllers.

Por sua vez, a produção de Ferro Guza, Coque, Aço em lingotes, laminados, perfildos e barras, chapa grossas, finas e galvanizadas, aço, arva, também aumentou em 1957, em relação ao ano de 1956.

Mas o desenvolvimento da indústria se processa em ritmo desigual. Embora já produzamos a maioria dos bens de consumo, a indústria pesada ainda deixa muito a desejar. Apesar do desenvolvimento na indústria pesada do capitalismo do Estado em alguns ramos importamos, ainda recentemente: 330.000 trilhões, 5.000 vagões, 200 locomotivas e 350 carros de passageiros. Também a indústria automobilística importa, sobretudo caminhões apesar de grande número de firmas novas, estrangeiras, instaladas no país.

A montagem projetada da Indústria Krupp em S. Paulo, em Campo Limpo, irá ser o primeiro passo na solução da fabricação do material pesado do rodante bem como das locomotivas e vagões, se bem que, no Estado, já fabricamos vagões nas metalúrgicas, Cobrasma, Soma e Mafesa.

METALÚRGICOS DEFENDEM A INDÚSTRIA NACIONAL

Os trabalhadores metalúrgicos têm-se colocado sempre em defesa da indústria nacional, não só em assembleias, reuniões de empresa, durante as greves ou mesmo em artigos e entrevistas dos seus dirigentes sindicais. Essa defesa é consciente e se baseia nos altos interesses do proletariado, do povo brasileiro e do próprio desenvolvimento econômico do país.

Há três anos, defendemos, ao lado dos patrões da Carrosserie Grassi, no Rio de Janeiro, junto ao governo federal, a proibição da importação de Chassis, pois os fabricantes em São Paulo.

Ainda recentemente, as diretorias do Sindicato e da empresa Elevadores Atlas, realizaram uma reunião com os trabalhadores e diretores. Foram ao Rio e junto ao Presidente J. K. advogaram a proibição da importação de TROLEIBUS, pois a indústria nacional está aparelhada para fabricá-los, por intermédio da Firma Troleibus Villares S/A

cento da sua capacidade de produção, por falta de mercado interno mais desenvolvido.

Em São Paulo, quando os trabalhadores metalúrgicos se aliaram aos estudantes, às organizações populares (Federação das Sociedades Amigos de Bairros), à UNE, à União Estadual dos Estudantes e toda a indústria nacional, para enfrentarem juntos o poderoso truste norte-americano.

Os dirigentes sindicais, que defendem dentro das empresas os sagrados interesses do proletariado, não tiveram dúvida, fora das fábricas, em estender a mão em defesa da indústria nacional, que também representa os interesses da classe operária.

COMICIO — GRANDE EXITO

A preparação e a organização do Comício de protesto contra o truste de lataria Norte-Americano, realizado no centro da cidade, com a participação das mais diversas personalidades, partidos políticos, camadas e classes sociais, mostrou que é possível, hoje unir as mais diversas forças contra o inimigo comum: o imperialismo Norte-Americano.

Surgiram algumas incompreensões, entre outros setores de trabalhadores sobre essa política de defesa da nossa indústria. Isso, motivado por uma política sindical estreita, voltada fundamentalmente contra a indústria nacional e não contra o impe-

rialismo e sobretudo da unidade do nosso povo, trazendo novas experiências para a frente única que luta em defesa da indústria nacional.

Ele mostrou, por outro lado, que cresce no país, o sentimento das mais vastas camadas populares, patrióticas e nacionalistas de que é necessário pôr fim a essa política lesiva aos interesses da indústria nacional e de todo o nosso povo. Não somos contra a entrada do capital e das firmas estrangeiras no país; exigimos porém proteção adequada contra a concorrência desleal aos produtos similares e ao mercado nacional, que já abastece o país.

A classe operária tem enorme interesse na defesa e desenvolvimento da nossa indústria, e os dirigentes sindicais e os trabalhadores, têm uma grande responsabilidade nessa tarefa patriótica.

AS REIVINDICAÇÕES ATUAIS DOS METALÚRGICOS

Dentre as inúmeras reivindicações pelas quais lutam os metalúrgicos paulistas, poderemos destacar as seguintes:

— Aprovação imediata da Lei Orgânica de Previdência Social e da Regulamentação do Direito de Greve, ora em trânsito no Senado;

— Por um Primeiro de Maio de Unidade de todos os trabalhadores;

— Por relações comerciais com todos os povos;

— Por novos níveis de Salário Mínimo;

— Pelo cumprimento das Leis e direitos contidos na CLT;

— Por novas melhorias nos salários e condições de vida.

Por outro lado, os trabalhadores metalúrgicos estão atentos e vigilantes em relação à política do governo, no sentido de consolidar política e economicamente as reivindicações e direitos já adquiridos, como também lutam para ampliá-los.

Eles têm participado da frente única com os industriais em defesa da indústria nacional, com os privilegiados concedidos aos capitais e firmas estrangeiras, cujos produtos já fabricamos no país.

Somos partidários da organização de uma ampla frente única nacionalista e democrática, em defesa do desenvolvimento econômico do país no sentido progressista e pacífico.

Lutamos também pela unidade sindical no Estado e no

País, e damos todo nosso apoio à próxima Conferência Nacional dos Trabalhadores.

A par dessa unidade, estamos profundamente empenhados na organização sindical dentro das empresas.

Ao terminarmos, esta reportagem, reafirmamos a so-

lidaidade do Sindicato dos Metalúrgicos, de suas associações e dos trabalhadores com toda a classe operária brasileira, na sua luta em defesa dos seus interesses e dos de toda a Nação, por sua emancipação política, econômica e social.



Intensa vida sindical é uma característica dos paulistas.

NEGADO AUMENTO DE VENCIMENTOS AOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SOROCABA

SOROCABA (Do Correspondente) — Por imposição do prefeito, a Câmara Municipal desta cidade, em sessão realizada a 29 de fevereiro próximo passado, aceitou o veto ao Substitutivo Lúcio Alves. Desta maneira, foi negado aos trabalhadores municipais o aumento de salários e vencimentos por eles reivindicado.

A atitude do prefeito Gualberto Moreira e dos vereadores

situacionistas teve péssima repercussão em toda a cidade, uma vez que prejudicou centenas de servidores, exatamente aqueles mais necessitados.

Entretanto os servidores municipais não desanimaram e voltam a se organizar para dar maior força ao seu movimento reivindicatório. Sua luta conta com a simpatia de toda a população da cidade.

Despejado de Suas Terras Lavrador de Matões, no Maranhão

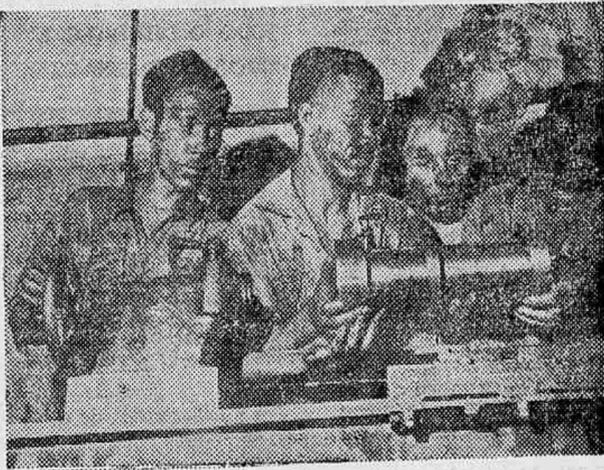
SÃO LUIZ (Do Correspondente) — Mais uma vítima da grilagem de terras no Maranhão esteve nesta capital à procura de justiça. Trata-se do velho lavrador José Gaét de Brito, residente no lugar Barreiros, município de Matões.

No ano de 1944 Francisco Gaét de Brito, com mais nove irmãos, herdou de seus pais, as terras que constituíam o lugar Barreiros. Anos depois três dos seus irmãos venderam suas partes ao comerciante em Terezina, Pedro Lopes. Esse cidadão se aproveitou dessa circunstância para avançar na propriedade dos demais herdeiros, contando para isso com o apoio do Juiz de Matões, que lhe forneceu escritura falsa.

Em 1956, contra José G. de Brito, filho de um dos proprietários de Barreiros, foi movida uma ação de despejo e a 6 de janeiro deste ano, um oficial de justiça, um cabo de polícia e seis capangas, expulsaram aquele lavrador

de suas terras, deixando-o na rua com a mulher e 11 filhos menores.

Chegando a esta capital, o lavrador despejado procurou a Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão que lhe deu a necessária assistência jurídica, entregando o seu caso ao departamento jurídico da Associação, para as devidas providências.



Três jovens metalúrgicos em plena atividade numa das das nossas indústrias

que esta empresa monopolista Norte-americana, procura instalar-se por intermédio da subsidiária Metalúrgica Helva, que está construindo grandes instalações no Alto da Boa Vista, em S. Amaro, subúrbio de S. Paulo.

Dentre as empresas nacionais prejudicadas, figuram as seguintes:

Metalúrgica Matarazzo com uma produção de 35.500 ton.; Metalúrgica Prada com uma produção de 22.000 ton.; Fiação com uma produção de 12.000 ton.; Metalúrgica Giorgi com uma produção de 7.625 ton.; Cia. Met. Paulista com uma produção de 11.000 ton.; Metalúrgica Brasileira com uma produção de 2.400 ton. e outras.

Estas empresas já trabalham, com apenas, 40 por

cento da sua capacidade de produção, por falta de mercado interno mais desenvolvido.

Mas a ampla discussão, nas portas das empresas, os comícios nos refeitórios, dentro dos sindicatos, na rua e sobretudo, através dos alto-falantes instalados nos carros de propaganda contra a American Can, avalanche de cartazes e boletins, e o próprio comício, esclareceram grande parte dos trabalhadores e populares.

O comício assistido por cerca de 3.000 pessoas, foi a primeira vitória de uma nova

Multidões de Camponeses Famintos Perambulam Pelas Estradas do Nordeste



Mata uma volta o nordeste brasileiro a ser assolado pelo flagelo da seca. Depois de esperarem inutilmente que as chuvas caíssem até o dia 19 do corrente, as populações sertanejas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas empreenderam a retirada, fugindo à morte, deixando atrás de si uma terra calcinada pelos longos meses de estiagem.

OS PREJUÍZOS CAUSADOS

Nas regiões atingidas pela seca, o gado está morrendo de fome e sede. A população passa fome e já começa a se alimentar com palha cozida na água com sal.

Em Pernambuco, a seca vem se revelando particularmente séria, de vez que a estiagem está afetando até mesmo a zona da Mata, onde estão localizados os canaviais.

Alem disso, o município de Caruaru, conhecido como a capital do sertão, contão com uma população de quase 200 mil habitantes, está sendo seriamente atingido pela seca, a ponto de os habitantes da cidade estarem sendo abastecidos de água pelo Recife, capital do Estado, através da Barragem de Ferro.

Notam-se também que em toda zona sertaneja aumentou assustadoramente a mortalidade infantil. No município de Serra Talhada, ainda em Pernambuco, por exemplo, se enterra diariamente de 5 a 13 crianças de 0 a 5 anos de idade, mortas por inanição. O homem do sertão olha desolado para todos esses fatos porque sabe que isso é o começo. Se a natureza não vier em seu auxílio, as proporções da atual estiagem atingirão o nível da seca de 1952, uma das maiores já registradas em nosso país.

CIDADES INVADIDAS

Do interior dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco começam a partir os já conhecidos

OITO ESTADOS ATINGIDOS PELA LONGA ESTIAGEM — CRESCE A MORTALIDADE INFANTIL POR INANIÇÃO — MORRE O GADO DE FOME E SEDE E O CAMPO-NES COMEÇA A SE ALIMENTAR COM PALHA COZIDA COM ÁGUA E SAL — AÇAMBARCADORES PROCURAM TIRAR PROVEITO DA MISÉRIA DOS FLAGELADOS — ABANDONADAS PELO GOVERNO FEDERAL AS POPULAÇÕES DO NORDESTE — TODO DINHEIRO É POUCO PARA FAZER BRASÍLIA — ESPECULAÇÃO PARA O PROBLEMA DA SECA

chegarem nas cidades, as levas de flagelados, geralmente dirigem-se às autoridades municipais exigindo alimento e trabalho. Em Pentecoste e Icó, no Estado do Ceará, cerca de mil retirantes perambulam pela cidade, também, em busca de alimento e trabalho.

AS PROVIDÊNCIAS DO GOVERNO

Alarmado com a gravidade da situação e acossado pelos reclamos dos governos estaduais, o governo federal começa a tomar as primeiras medidas de socorro às populações atingidas pelo fenômeno da seca. Notícia-se que estão em atividade o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), Departamento Nacional de Endemias Rurais, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, COFAP, LBA e outros departamentos.

Além disso, já foi autorizado o crédito de 105 milhões de cruzeiros para o início de obras que possam ocupar 60 mil homens.

Entretanto, está evidente que as providências agora tomadas pelo governo do sr. Juscelino Kubitschek não são mais do que um paliativo com o objetivo de impedir que transborde a fúria dos flagelados. As secas ocorridas anteriormente e particularmente a de 1952, já mostraram que medidas como estas, que agora se tomam, tiveram efeitos positivos limitados, elas serviram também para jogo político e para acentuar ainda mais a exploração sobre os trabalhadores nordestinos.

Começam já a surgir nas regiões atingidas pela seca, o melhor, nos pontos de concentração dos imigrantes os especuladores e aproveitadores de toda espécie, dispostos a tirar o melhor proveito da miséria em que se encontram os lavradores sertanejos. No Ceará, há indício de sonegação, por parte de alguns comerciantes, de gêneros alimentícios, esperando que a situação se agrave, para vendê-los por maiores preços. Por exemplo, no município de Senador Pompeu, um comerciante exportou para o Estado da Paraíba centenas de sacos de milho, por preço superior ao da praça, milho que se destinava aos flagelados, quando esse milho está fazendo falta no Ceará. Por outro lado, com o ressecamento dos pastos, já se fala, com insistência, no aumento do preço da torta do algodão.

Ainda estão na lembrança de todos, os fatos ocorridos durante a seca de 1952, quando toneladas de gêneros alimentícios eram criminosamente

(Reportagem de Irineu FERREIRA)

mente desviadas das bocas dos flagelados famintos e açambarcados por comerciantes ligados a políticos influentes. As secas periódicas, uma calamidade para centenas de milhares de patricios, com reflexos negativos sobre a vida de milhões, constituem, no entanto, uma indústria, uma fonte de riqueza para meia dúzia de especuladores.

NÃO HÁ PROPÓSITO DO GOVERNO EM BENEFICIAR AS POPULAÇÕES DO POLIGONO DA SECA

Tanto o governo da União como os governadores dos Estados vítimas da seca iniciam no interior uma série de obras novas ou reiniciam obras há muito tempo paralizadas para dar trabalho aos flagelados. Ao que se noticia, já há trabalho para cerca de 80 mil pessoas, porém, cresce diariamente o número de retirantes, esperando-se que dentro breve o seu número atinja a casa dos 200 mil.

Há uma vaga esperança de que o fenômeno seja detido, de vez que, começou a chover em vários pontos do nordeste como por exemplo: limites do Ceará com Paraíba e o Piauí. Em Icó, Milagres, Quixeramobim, zona do Cariri, no Ceará, caíram abundantes chuvas. Em alguns deles, já se começa a trabalhar a terra. Nos municípios de Cajazeiras, Antenor Navarro, Souza, Bonito e Itaporanga no Estado da Paraíba, caíram algumas chuvas e se prevêem novos aguaceiros.

O que salta á vista de todos é o abandono em que se encontra o nordeste em geral e suas populações rurais em

particular, por parte do governo federal. Só em momentos como esse, quando milhares de nordestinos estão caindo pelas estradas e seus filhos morrendo de inanição, é que o governo se lembra do nordeste, e o faz menos para beneficiá-lo do que para tranquilizar o seu sono, perturbado pela iminente revolta das massas camponesas famintas. A prova mais eloquente disso, são as declarações do engenheiro Antonio Antério, chefe do primeiro distrito do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, á imprensa, de que até as vesperras da liberação da verba para aquele Departamento, ocorrida a semana passada, noventa por cento do pessoal estavam com 3 meses de atraso no recebimento dos seus vencimentos. É comum este estado de coisa no nordeste. Os servidores do DNOCS, do serviço nacional contra malária, do DNER, etc., geralmente estão com os seus vencimentos atrasados, porque as verbas do governo não chegam para o nordeste.

TODO O DINHEIRO É POUCO PARA BRASÍLIA

O que vem causando revolta na opinião pública é que, enquanto cerca de 10 milhões de seres humanos que vivem no chamado Polígono da Seca, estão condenados a morrer de fome e sede com as estiagens periódicas, sem que o governo do sr. Juscelino Kubitschek sinta a necessidade de enfrentar este problema, bilhões de cruzeiros são gastos para se construir Brasília.

Até a construção de estradas, de açudes e outras por-

cas obras que se fazem no interior nordestino, são deixadas exatamente para esse momento, afim de serem pagos salários miseráveis aos flagelados, pelo trabalho, especulando-se com a sua desgraça. Assim foi em 1952, o mesmo está acontecendo agora.

Esta é a situação por que atravessa o nordeste. Já é tempo de suas populações exigirem uma solução para esse grave problema que impede o seu desenvolvimento. Tanto os governos dos Estados compreendidos dentro do Polígono da Seca, como a bancada nordestina no Congresso Nacional tem se descurado da solução deste problema, que não é apenas um problema dos brasileiros do norte, mas de todos os verdadeiros brasileiros. Ninguém ignora que o fenômeno das secas só pode ser debelado com a execução de obras, que impeçam em definitivo a repetição das catastróficas conseqüências das estiagens.



ATENTADO À LIBERDADE DE IMPRENSA

O agente de VOZ OPERÁRIA em São Lourenço nos comunica um fato de certa gravidade, que diz respeito à liberdade de imprensa. Por «ordens superiores», VOZ OPERÁRIA e «Imprensa Popular», não podem circular naquela cidade mineira, pois os jornais dos assinantes e do agente são ilegalmente apreendidos na agência dos correios e encaminhados para o Departamento Regional dos Correios, na cidade de Campanha. Protestando contra tal arbitrariedade, solicitamos das autoridades dos correios, providências urgentes que nos façam cessar esta façam esta ilegalidade.

A BATALHA DA DIFUSÃO

A edição nº 459 de VOZ OPERÁRIA esgotou-se inteiramente, 24 horas depois de ser posta em circulação, muito embora tenhamos aumentado em 40% a cota do D. Federal e em 20% a de S. Paulo (Capital). Infelizmente não nos foi possível satisfazer a certos pedidos de aumento, em virtude das cartas e telegramas referentes, só nos terem chegado às mãos, na segunda e na terça-feira, quando já era impossível atender. No entanto, promovemos imediatamente a impressão em separado da "Declaração sobre a Política do Partido Comunista do Brasil" e já iniciamos a remessa para o interior das quantidades pedidas pelos nossos agentes, e já na próxima semana poderemos fornecer, além da separata, algumas quantidades pequenas de VOZ OPERÁRIA nº 459, edição que publicou a Declaração.

Pagamento das faturas de fevereiro: Voltamos a insistir na necessidade urgente do pa-

gamento das faturas de fevereiro, em vista do declínio das entradas em receita de nume-

CRIADA EM SÃO GABRIEL DA PALHA UMA DELEGACIA DA ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES

COLATINA (Do Correspondente) — Prossegue intenso o trabalho da Associação dos Lavradores deste Estado no sentido de criar, por todo o interior, as delegacias dessa Associação. Nos últimos dias de fevereiro próximo passado, mais uma delegacia foi organizada. Desta vez, no distrito de São Gabriel da Palha, no município de Colatina.

O ato de fundação da Delegacia contou com a presença de dirigentes estaduais da Associação dos Lavradores do Espírito Santo e com personalidades de Vitória e Colatina. Mais de 500 lavradores participaram do ato, lotando o grande salão do Grupo Esco-

lar, onde se realizou a reunião.

Digno de nota foi a presença do elemento feminino. Mais de uma centena de mulheres camponesas compareceram à reunião desejosas de também colaborar na luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores do campo.

Em seus discursos, os oradores que se fizeram ouvir, acentuaram a importância da organização dos trabalhadores da lavoura para que seja possível a conquista de direitos que venham minorar a dura situação do homem do campo.

rário procedente do interior. A situação da economia da empresa responsável pela edição de VOZ OPERÁRIA pode ser atingida seriamente e forçamos a um retrocesso. Em virtude disso somos levados a interromper temporariamente, as remessas para as agências com mais de 2 meses de atraso nos pagamentos, em cujos pagamentos sejam considerados insuficientes.

Agência restabelecida: — Uberaba, S. S. Paraíso, Ataleia, Cataguases, S. Anastácio, C. Macacu, Birigui, Medina e Adamantina.

Aumentos: — Diamantina mais 15%, Itabuna mais 25%.

Agências reduzidas: — Cornélio Procopio menos 40%, Campo Grande menos 20%.

Novos assinantes: — Dois Córregos — SP(1), Ourinhos — SP(1), Horto (BH) 2.

Novas Agências: — S. S. Paraíso e Cons. Lafayette.

Agência suspensa: — Uberlândia.

Pagamentos de 20-3 a 26-3: — Cabo Frio, Itapetininga (JM), Botucatu, Taubaté, Bauru, Campos, Corumbá, Cataguases, S. Paulo, Manaus, Belém, B. Horizonte, Medina, Cons. Lafayette (OG), Curitiba, Adamantina, Jundiá, S. Anastácio, Limeira e Macacu.

NOTA: — Recebemos de um amigo de Realengo Cr\$ 50,00 como regalo pelo aniversário do P.C.B.

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG)

a decisão de seus Partidos de trabalharem com todas as suas forças pela causa da paz. Com este fim, declararam que ambos os partidos contribuirão para o mais frequente e eficaz intercâmbio entre os Partidos Comunistas da América Latina, de suas experiências da luta pela paz.

A JUVENTUDE SOCIALISTA DE CUBA DENUNCIA AS SELVAGEMIAS DE BATISTA

A Juventude Socialista de Cuba enviou a diferentes organizações internacionais uma carta denunciando os selvagens crimes que vêm sendo cometidos pela ditadura de Batista. Na carta, há denúncias como esta: «Atualmente reina sistematicamente o terror em todas as cidades e povoados de Cuba. Centenas de pessoas foram assassinadas com um tiro na nuca, pedradas nas árvores e encontradas mortas nas estradas depois de terem sido selvagememente torturadas. A maior parte das pessoas assassinadas tiveram a unhas, o olhos e os órgãos genitais arrancados pelos verdugos».

Contra essas torturas bestiais e esses assassinatos monstruosos, é de esperar-se que se levantem com maior

vigor os protestos de todos os brasileiros.

AS VITÓRIAS ELEITORAIS DO POVO ARGENTINO E DE SEU PARTIDO COMUNISTA

Nas eleições de 23 de fevereiro último, o povo argentino infligiu uma derrota esmagadora à causa do continuismo pró-imperialista e pró-oligarquico. A vitória eleitoral de Frondiz-Gomez, apoiados pelo P.C. Argentino, mostra claramente que o povo argentino votou pela independência nacional, pela democracia e pela melhoria de suas condições de vida. Importante foi também a eleição do sr. Oscar Alende (radical intransigente), para governador de Província de Buenos Aires, igualmente apoiado pelos comunistas. Em relação às eleições de julho do ano passado, o P.C. Argentino manteve os seus votos nestas últimas eleições. Apesar da reacionária lei Sáenz Peña, o PC elegeu onze conselheiros municipais na Capital e no Gran Buenos Aires, bem como o Intendente e quatro conselheiros municipais da localidade de Brinkman, na Província de Córdoba. Com a vitória eleitoral, criaram-se na Argentina possibilidades para a realização de uma política progressista e pers-

pectivas reais para garantir o curso pacífico e democrático da evolução argentina, com a condição de que se tome mais vasta e mais sólida a unidade de ação dos operários e das demais forças democráticas e progressistas, conforme acentua o editorial de «NUESTRA PALABRA».



VOZ OPERÁRIA

Director-Responsavel

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual	150,00
Semestral	80,00
Trimestral	50,00
Núm. avulso	3,00
Núm. atrasado	5,00
Aeren no registro, despesas à parte:	

UNIDADE PARA DEFENDER O SOCIALISMO, A PAZ E A SOBERANIA NACIONAL

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG)

“A solidariedade dos Estados socialistas não é dirigida contra qualquer outro Estado”, que “os países socialistas são adversários da divisão do mundo em blocos militares”. As propostas feitas repetidas vezes pelo nosso campo no sentido de que sejam dissolvidos esses blocos, e retiradas as tropas estrangeiras do território dos países em que ainda estacionam, são no entanto continuamente rejeitadas. É anormal que, doze anos já passados desde o fim da guerra, tropas dos Estados vencedores permaneçam ainda em territórios dos Estados vencidos. Os Estados ocidentais não aceitam retirá-las nem reduzir-lhes os efetivos, assim como não aceitam dissolver os blocos militares. Os países socialistas e os partidos comunistas e operários que os dirigem devem tirar desses fatos e de outros que testemunham a aspiração desses Estados de agravarem a situação internacional, as conclusões apropriadas. Devem, antes de tudo, estreitar cada vez mais os laços de sua cooperação em todos os domínios da vida do Estado, devem estreitar os laços do Internacionalismo socialista, condição essencial da força dos diferentes países socialistas e de sua comunidade em seu conjunto.

Guiados em sua política exterior pelos princípios da coexistência pacífica, os Estados socialistas que fortalecem e desenvolvem entre si as relações econômicas, não desejam, entretanto, isolar-se, do ponto de vista cultural, dos demais países. Ao contrário, pronunciam-se em favor de uma ampliação multilateral das relações econômicas e culturais com todos os demais países, são partidários ativos do desenvolvimento do comércio com os países capitalistas, fazem uma política de desenvolvimento o mais elevado dos laços econômicos com os países de regime social diferente, laços baseados sobre os princípios da igualdade e das vantagens mútuas. Uma tal política contribui à aproximação entre Estados de regimes sociais diferentes, a criar uma atmosfera de confiança recíproca e, por conseguinte, a fortalecer a paz no mundo inteiro.

A QUESTÃO DOS CRÉDITOS ESTRANGEIROS

Praticando uma tal política em relação aos Estados capitalistas, os países socialistas devem, ao mesmo tempo, velar por sua unidade, lutar com toda firmeza contra tudo o que tende a afrouxar essa unidade. Tivemos numerosas provas, em nosso caso particular, de que determinados círculos capitalistas, se esforçam por aproveitar suas relações econômicas com os países socialistas e em particular a concessão de créditos a esses países, para provocar o afrouxamento da unidade entre eles. Concedendo recentemente à Polónia um crédito em mercadorias, o governo dos Estados Unidos não nos impôs condições que, fosse no que fosse, visassem nossa independência e nossa política. Pode-se dizer que o crédito, que em tais condições nos foi concedido, corresponde aos princípios da igualdade, da não intervenção nos assuntos internos e das vantagens econômicas recíprocas. Entretanto, certos círculos capitalistas, numerosos órgãos de imprensa do Ocidente, assim como estações de rádio ocidentais, procuram explorar a concessão desse crédito para enfraquecer os laços que unem a Polónia ao campo dos Estados socialistas. Cantos de sereia são emitidos em diversos tons, visando aos interesses mais vitais da Polónia: aos fundamentos da política exterior de nosso partido e do governo polonês. Esta propaganda feita por ocasião da concessão desse crédito, tem por objetivo serenar a confusão na sociedade polonesa, anular vantagens políticas que o crédito concedido à Polónia pelos Estados Unidos pode e deve dar sob a forma de fortalecimento das tendências à cooperação, à melhoria das relações e ao estabelecimento da confiança recíproca entre Estados de sistemas sociais diferentes.

Determinados círculos imperialistas examinam o problema da concessão de créditos que um Estado faz a outro, somente do ponto de vista da guerra fria e do agravamento da atual situação internacional, do ponto de vista de seus objetivos e de suas intenções políticas. Se, por exemplo, a União Soviética nos concede créditos — é nós os temos recebido de somas elevadas — os referidos círculos imperialistas, através da propaganda a seu soldo, profere absurdos tais como ter a União Soviética dominado economicamente a Polónia, colocando-a sob seu “diktat”. Se nos beneficiamos de créditos dos Estados Unidos, esses círculos tiram do fato a conclusão de que a Polónia deveria apoiar a política dos Estados Unidos. Em uma palavra, os créditos devem ser para eles um instrumento da política de agravamento da guerra fria e nada mais.

Pode-se fazer dos créditos instrumentos de agravamento da situação internacional, mas pode-se igualmente torná-los em instrumentos a serviço do alívio desta situação. Pode-se ver nos créditos um meio de tornar o Estado devedor política e economicamente dependente, mas pode-se igualmente, ao conceder um crédito, não ter tais objetivos e partir simplesmente do princípio de uma ajuda, de vantagens econômicas recíprocas, etc. Tudo depende da intenção.

A política da Polónia, interna e externa, não se deixará formar pelos créditos e o que caracteriza fundamentalmente a nossa política exterior é o princípio de fortalecer a paz, tender e contribuir ao alívio da situação internacional, criar uma atmosfera de confiança entre os Estados de regimes sociais diferentes, aproximar e ligar pela amizade os povos desses Estados.

Nisto está para nós o sentido político dos créditos negociados nos países capitalistas pela Polónia.

Desde que o concessor do crédito seja guiado pelas mesmas intenções, coisa que a prática mostra sempre, os créditos dão vantagens políticas a ambas as partes, pois que servem ao fortalecimento da paz e da amizade entre os povos do mundo.

O partido e o poder popular velarão sempre pela independência e a soberania da Polónia, prosseguirão em sua política de unidade da Polónia com os demais países socialistas, política de fortalecimento da coesão entre os Estados do campo socialista.

AS DIREÇÕES DA LUTA IDEOLÓGICA

Consagramos na Declaração grande atenção ao problema da unidade ideológica dos partidos comunistas e operários, assim como ao perigo criado pelo revisionismo e o dogmatismo.

As resoluções adotadas nos VII, IX e X plenos do nosso Comitê Central e a atividade de nosso partido, baseada nessas resoluções, mostram o quanto a Declaração é conforme à opinião de todos os partidos comunistas e operários, que dirigem a construção do socialismo em seus países, constitui o fundamento sobre o qual se apóia a unidade dos Estados do campo socialista. Esta unidade ideológica dos partidos é a fonte principal de forças dos diferentes Estados e de toda a comunidade socialista. O cimento que une e solda ideologicamente os partidos comunistas e operários é a ciência marxista-leninista, são os princípios gerais, provados, da Revolução Socialista e da construção do socialismo, que passaram a prova da vida. Foi assinalado clara e precisamente, sem subentendidos, na Declaração, que se fazia necessário aplicar com espírito criador os princípios gerais da revolução socialista e da construção do socialismo, que é necessário ter em conta as condições históricas concretas de cada país, repelir a imitação cega da política e da tática dos partidos de outros países, que o desconhecimento das particula-

ridades nacionais por parte do partido leva infalivelmente à sua ruptura com a vida, com as massas e traz consigo inevitável prejuízo à causa do socialismo. As formulações contêm uma crítica severa ao dogmatismo. Ao mesmo tempo, a Declaração adverte que a renúncia às leis gerais, o exagero do papel que representam as particularidades nacionais historicamente formadas, próprias de cada país e de suas condições, trazem igualmente prejuízo à causa do socialismo.

Tais essas idéias foram expressas no IX pleno do Comitê Central de nosso partido, quando da justificação do caminho polonês para o socialismo.

A Declaração condena o dogmatismo e o sectarismo que conduzem o partido à sua ruptura com as massas e podem, um e outro, representar o principal perigo em tal ou qual etapa de desenvolvimento de um determinado partido e da construção do socialismo num país dado. Nós o vimos muito bem em nosso próprio país e igualmente em outros. A constatação incluída na Declaração, segundo a qual o revisionismo, ou dito de outra maneira, o oportunismo de direita, deve ser considerado nas condições atuais como o perigo principal, corresponde igualmente, e com perfeição, à situação ainda existente em nosso partido.

O X pleno do Comitê Central de nosso partido, reunido antes da conferência dos partidos comunistas e operários, em Moscou, fez a mesma constatação.

Pode-se supor que, se o pleno se tivesse reunido somente após essa conferência, todos os revisionistas e todos os inimigos do socialismo no país e no mundo teriam encontrado excelente ocasião para gritarem que nosso partido perdeu sua independência, que sua política é ditada por Moscou, que teria voltado aos antigos métodos de direção, e outras manéras de todos conhecidos. Quanto a nós, tomamos resoluções concernentes ao nosso partido e ao nosso país com plena soberania. Esta circunstância, de que a Declaração adotada em Moscou contém as mesmas constatações feitas em nossas resoluções anteriores, apenas serve para provar que os mesmos problemas essenciais se propõem a todo o movimento operário internacional, que todos os partidos comunistas e operários são guiados pela mesma ciência do marxismo-leninismo, que os associa a unidade ideológica à qual o nosso partido sempre foi fiel.

A propaganda empreendida por diversos políticos burgueses e jornalistas ocidentais, por sua imprensa e estações de rádio, propaganda visando a abalar a unidade da Polónia com toda a comunidade dos Estados socialistas, assentava suas esperanças antes de tudo na corrente revisionista que surgiu em nosso partido e na vida política de nosso país. A burguesia e o capitalismo tratam sempre como amigo ou aliado o revisionismo no movimento operário. Mas para eles o revisionismo assume valor particularmente elevado quando surge no partido operário de um país socialista. Todas as teorias revisionistas concernentes ao socialismo interessam aos políticos burgueses, na medida em que prejudicam a construção do socialismo, que enfraquecem o partido operário ou glorificam o capitalismo.

Na situação atual, quando o maior obstáculo à realização da política dos círculos imperialistas agressivos dos diversos países é a unidade dos Estados do campo socialista, a atividade dos revisionistas, assim como a atividade das forças reacionárias internas, visando a enfraquecer e a destruir esta unidade, é a mais importante para tais círculos. É prova disto a maneira pela qual a propaganda ocidental reagiu a respeito da luta que nosso partido empreendeu contra o revisionismo. Esta propaganda vê, como uma derrota, sua a luta travada contra o revisionismo, que é, no fundo, uma questão interna de nosso partido.

I Conferência Nacional Sindical

Novo e Importante Passo Para a Unidade de Ação

Enorme significado adquire a realização da 1ª Conferência Nacional Sindical, que reunirá no Rio de Janeiro representantes dos trabalhadores de todo o país para o debate dos problemas candentes do movimento sindical brasileiro.

Resultado do recente encontro inter-estadual de dirigentes sindicais, que se efetuou em São Paulo nos primeiros dias de fevereiro deste ano,

essa Conferência deverá contribuir para impulsionar as atuais lutas dos trabalhadores brasileiros, para a conquista de suas reivindicações imediatas.

O TEMÁRIO DA CONFERÊNCIA

Três temas es tarão no centro dos debates:

- salário
- direito de greve
- previdência social.

Essas são as questões que hoje preocupam aos trabalhadores, não só porque se aguçam suas dificuldades, com os salários baixos, mas porque sua solução se arrasta há mais de dez anos, como no caso da regulamentação do direito de greve e da instituição de uma nova lei orgânica da previdência.

As conferências estaduais de trabalhadores, as inúmeras assembleias e reuniões que se vêm realizando nos sindicatos

Atualmente, comissões especiais para examinar as teses referentes a tal ou qual assunto. Ao contrário disso, as questões serão submetidas diretamente ao plenário, e os delegados poderão, democraticamente, dar sua opinião. Isso visa apressar o andamento dos trabalhos, pois os assuntos deverão ser debatidos e resolvidos em apenas dois dias — 29 e 30 de março, que é o tempo de duração da Conferência.

Serão membros efetivos da Conferência, com direito a voz os integrantes dos órgãos de administração das Confederações, os representantes credenciados das demais entidades sindicais e os representantes das instituições ou órgãos dos poderes públicos. Como, assistentes, participará a CIOSL e a ORIT.

Terá direito a voto um membro eleito de cada delegação, que falará em nome desta. Cada sindicato presente terá direito a um voto e cada Federação terá tantos votos quantos forem os sindicatos de seu grupo, ausentes da Conferência. Quanto às confederações terão votos correspondentes aos sindicatos inorganizados em federações e ausentes da Conferência.

A instalação solene da 1ª Conferência se fará na manhã do dia 29, no auditório do Instituto dos Comerciantes, devendo contar com a presença do presidente e do vice-presidente da República, ministros de Estado e outras personalidades.

A PREPARAÇÃO DA CONFERÊNCIA NOS ESTADOS

Desde que se anunciou a convocação da Conferência — sob o patrocínio das três Confederações Nacionais: de trabalhadores na indústria, no comércio e nos transportes — foram intensificados os trabalhos de sua preparação. Nas sedes dos sindicatos, nas empresas, nos locais de trabalho, as discussões se tornaram mais frequentes, para que

se chegasse a um ponto de vista comum em relação às questões que se incluem no temário da Conferência.

A escolha dos delegados constituiu um capítulo importante nessa preparação. E tudo indica que se reunirão na Conferência nada menos de mil delegados, vindos de todos os cantos do país.

Os filiados à CNTI deverão reunir mais de metade do número

ocorrido no ano passado e no início deste e que permitirão reunir líderes e dirigentes sindicais de dois, três e 4 Estados, e estabelecer um programa de ação comum, em defesa de reivindicações e interesses também comuns.

Fato expressivo do nível alcançado por essa unidade de ação, em nosso país, é também o de que essa Conferência Nacional já tenha sido convocada pelas organizações máximas atualmente existentes no Brasil: as Confederações, que reúnem algumas centenas de milhares de trabalhadores. É a primeira vez que tal fato ocorre e ele revela que existem hoje, realmente, possibilidades de superar possíveis divergências quanto à orientação, estrutura orgânica, meios de luta ou outras questões, e chegar a um ponto de vista comum e à ação comum.

Foi justamente esse reforço do elemento de unidade de ação dentro de cada categoria profissional, em cada Estado e nacionalmente que permitiu aos trabalhadores brasileiros conquistar importantes vitórias, no ano que passou, no terreno das lutas salariais e, muito recentemente, a revogação do decreto anti-greve 9.070 e a aprovação unânime, pela Câmara Federal, do projeto de Previdência Social.

Essa unidade de ação contribuiu ainda para tornar mais expressiva a participação dos trabalhadores no movimento de renovação democrática do país e no encaminhamento da solução dos grandes problemas brasileiros.

Agora, com esse primeiro encontro de âmbito nacional, tornar-se-ão possíveis novas vitórias e novas conquistas e o avanço para a unidade também orgânica dos trabalhadores brasileiros e a constituição de uma grande central sindical, que seja a expressão legítima dos interesses de nosso proletariado.



Sebastião dos Reis, presidente da Federação dos Têxteis.

mero total, cerca de 600.

No que se refere aos Estados, as maiores delegações serão as dos quatro Estados onde é mais forte o movimento sindical e que já estabeleceram, em contatos anteriores, um programa comum de reivindicações: Distrito Federal, Estado do Rio, Minas e São Paulo.

O Conselho Consultivo da CNTI e seu Conselho de Representantes, reuniram-se alguns dias antes da instalação da Conferência para poder definir sua posição. O mesmo fizeram as duas outras Confederações.

UNIDADE DE AÇÃO EM NOVO NÍVEL

A realização da 1ª Conferência Nacional Sindical reveste-se de grande significação. É o coroamento de uma série de encontros, reuniões e conferências inter-estaduais, que se passaram durante o

DIREITO DE GREVE

O DIREITO DE GREVE — árdua conquista do proletariado em todo o mundo, foi o fruto de duras lutas, que se estenderam por dezenas de anos. Não foi fácil aos trabalhadores obter reconhecimento desse direito elementar de decidirem livremente se deviam cruzar os braços ou continuar trabalhando. Muito ao contrário foi preciso enfrentar toda sorte de violências e arbitrariedades para que a legislação trabalhista consignasse em seus artigos a garantia do direito de greve.

No Brasil, há pouco mais de uma semana, aprovava a Câmara dos Deputados, o projeto que regulamentava o direito de greve, o que fora determinado ainda pela Assembleia Constituinte em 1946 — há doze anos, portanto.

Falta ainda, porém, aprovação pelo Senado Federal e posterior sanção da nova lei, pelo Presidente da República. Foi então que se lançou através da imprensa a ofensiva de alguns patrões reacionários e de elementos que persistem em manter atitudes antioperárias. Começaram a surgir vastas matérias pagas, assinadas por entidades patronais, nas quais se procurava demonstrar que a aprovação da lei de greve abriria caminho a uma completa subversão social.

Até mesmo a polícia — através do Delegado de Ordem Política e Social — teve a ousadia de externar críticas à decisão da Câmara Federal, o que provocou enérgica resposta dos deputados que durante anos estudaram a questão, na Comissão de Legislação Social e em várias outras. Isso obrigou o chefe de polícia, general Amauri Kruehl, a prestar esclarecimentos e desdizer muitas das declarações que lhe haviam sido atribuídas.

Os trabalhadores brasileiros estão vigilantes e a próxima Conferência Nacional terá como um de seus temas centrais de debates justamente o problema do direito de greve. Propõem-se como objetivo imediato sua aprovação e sanção no dia 1º de maio, data universal do trabalhador. Nada os fará recuar desse propósito.

O direito de greve foi conquistado em nosso país, à custa de lutas cruentas, que custaram inclusive a vida de muitos operários — Altair de Paula Rosa, o jovem tecelão carioca, morreu em frente à fábrica em que trabalhava, em luta por aumento de salários.

Não será mais possível negar por mais tempo o reconhecimento pleno e assegurado em lei, desse direito essencial da classe operária.



Dante Pellacani, Secretário Geral do Pacto de Unidade Sindical de São Paulo e um dos organizadores da Conferência

desde o ano passado, levaram os trabalhadores a ter mais clareza quanto aos seus objetivos e exigências e a definir sua posição. Essa a razão por que chegaram à 1ª Conferência sabendo exatamente o que querem e como lutar por isso.

COMO SE PROCESSARÃO OS TRABALHOS

O regimento interno que deverá ser submetido aos delegados apresenta uma inovação interessante: não serão constituídas como nos congressos que se realizam ha-



ELEIÇÕES PARA O SOVIET SUPREMO DA URSS

Realizaram-se a 16 de março último, na URSS, as eleições para a 5ª legislatura do Soviet Supremo. De 6 horas da manhã a meia noite, os cidadãos soviéticos depositaram o seu voto nas urnas. A URSS foi dividida em 1378 circunscrições eleitorais. 738 para a eleição do Soviet da União e 640 para a eleição do Soviet das Nacionalidades.

A 18 de março, a Comissão Central eleitoral publicou dados procedentes de todas as circunscrições. Compareceram às urnas 133.594.661 milhões de eleitores, o que repre-

senta 99,97% do corpo eleitoral. Os candidatos a deputados do bloco de comunistas e sem-partido recolheram 99,87% dos votos, no que se refere ao Soviet da União, e 99,72% dos votos, no que se refere ao Soviet das Nacionalidades. As eleições demonstraram a firme unidade política dos povos da URSS em torno da direção do Partido Comunista da União Soviética. No clichê, da esquerda para a direita, o metropolitano Krutitsky, o marechal Vorochilov, presidente do presidium do Soviet Supremo, e Nikita Kruschiov, 1º secretário do PCUS, quando votavam. — (Fotos da Agência Tass)

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Em torno do assunto — Previdência Social — desenvolveu-se intenso debate. Todos opinaram, tanto as organizações de trabalhadores como as patronais, autarquias, entidades governamentais, etc.

Depois de dormir doze anos nas gavetas das várias Comissões da Câmara Federal, o projeto de nova Lei Orgânica da Previdência Social foi finalmente aprovado pela Câmara Federal. Resta porém que seja igualmente aprovado pelo Senado e sancionado pelo Presidente da República.

Apareceu então farta matéria paga, nas páginas da imprensa diária do Rio e São Paulo, com o intuito de combater o projeto já aprovado na Câmara. Em memorial dirigido ao Sr. João Goulart, as classes produtoras — expressão que abrange várias Federações de Associações Comerciais do país — e enviado para publicação em quase todos os jornais, procuravam os patrões demonstrar a inconstitucionalidade da instituição do monopólio dos serviços sociais, que se pretende estabelecer com a nova lei. Críticas e restrições são feitas, naquele documento, aos pontos que se referem às contribuições, às fontes de receita, ao controle financeiro, à própria estrutura do sistema de previdência social proposto, etc.

Tudo isso com o intuito, evidente, de impedir que o projeto seja aprovado.

Ora, a opinião dos trabalhadores — que são no caso os principais interessados — é outra. Reconhecem eles que o projeto apresenta ainda algumas falhas e defeitos e que não corresponde ainda, inteiramente, às suas necessidades. No entanto, sua transformação em lei já constituiria um primeiro passo para corrigir as graves injustiças que existem no terreno da previdência social. Por isso, os sindicatos, as federações, as próprias confederações nacionais decidiram lutar pela aprovação do projeto tal qual saiu da Câmara Federal e por sua sanção até o dia 1º de maio. Depois disso, então, cogitarão de propor emendas. Apresentar emendas, agora, seria retardar ainda mais a aprovação final de um projeto que vem se arrastando há mais de uma década.

Agora, com a Conferência Nacional de Trabalhadores, novo impulso será dado à ampla campanha que se estende por todo o país, para que o Senado vote imediatamente o projeto, de acordo com o parecer favorável do senador Lourival Fontes, já divulgado.